

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO DE REFERÊNCIA - 2019**

**ESCOLA DA CIDADE – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

São Paulo - SP
2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO |
2. METODOLOGIA |
3. DESENVOLVIMENTO |
4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES E AÇÕES PREVISTAS COM BASE
NESSA ANÁLISE |

1. INTRODUÇÃO

O relatório parcial de autoavaliação da Associação Escola da Cidade referente ao exercício de 2020, tem como objetivo informar o processo de avaliação institucional que foi implantado no ano de 2019.

O ano de 2019 representou um importante momento de amadurecimento institucional marcado pela consolidação, em abril de 2019, do novo estatuto da Associação Escola da Cidade, que desenhou uma nova configuração institucional para os próximos anos. Também em 2019 foi desenvolvido o novo Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023.

O presente relatório expõe as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2019, a partir de uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, incluindo um plano de ações de melhoria à instituição.

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome:	Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Sigla:	ESCOLA DA CIDADE
Código INEP:	1828
Mantenedora:	Associação Escolada Cidade – Arquitetura e Urbanismo
CNPJ:	01-843.613/0001-53
Endereço:	Rua General Jardim, 51/65 – Vila Buarque – São Paulo – SP CEP: 01223-011 Telefone: 11 3258-8108 www.escoladacidade.edu.br
Recredenciamento:	Portaria MEC nº 1.396 de 06/11/2017, publicada no DOU de 07/11/2017, Seção 1, pág. 32. Aprovada pelo Parecer do CNE/CES nº 446/2017 de 16/10/2017.
Renovação de Reconhecimento de Curso:	Portaria SERES nº 915 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018.

A Associação Escola da Cidade configura-se hoje como uma instituição de ensino médio e superior (com graduação e pós-graduação) comprometida em proporcionar ensino de qualidade em um ambiente de construção cultural. Sua função social e política coloca como essencial a interação entre ensino, pesquisa e práticas sociais. Pretende, desta forma, desenvolver e socializar o conhecimento de maneira a propiciar a conservação, criação, transformação e transmissão da cultura, garantindo a intervenção na prática social. Isso se materializa na forma de uma entidade civil sem fins lucrativos, de gestão democrática e financeiramente autônoma, de estrutura operacional moderna e não burocrática, com ênfase na pesquisa interdisciplinar, dotada de meios materiais para o inter-relacionamento profundo e abrangente entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática profissional, nas áreas de Arquitetura e Urbanismo.

1.2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A CPA atual foi nomeada de acordo com a Portaria 09/2019 de 09 de agosto de 2019, em que as categorias de seus representantes estão de acordo com a lei dos SINAES, a saber:

Presidente: Cristiane Muniz

Presidente Adjunto: Maira Francisco Rios

Representante Docente:

Eduardo Rocha Ferroni

Representantes Técnico-administrativo:

Vera Lúcia Barreto Moreira

Representante Discente:

Leonardo Sá Rocha Sarabanda

Representante Sociedade Civil:

Fernando Túlio Salva Rocha Franco – IAB-SP

Representante Procurador Institucional:

Erika Santos Machado

Atualmente a Diretoria Executiva da Associação ESCOLA DA CIDADE está constituída pelos seguintes dirigentes:

Associação Escola da Cidade

Presidente: Alvaro Luis Puntoni

Presidente adjunto: Fernando Felipe Viégas

Presidente adjunto: Marta Inês da Silva Moreira

Conselho Escola – Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretora: Cristiane Muniz

Diretora adjunta: Maira Francisco Rios

Conselho Científico

Diretora: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim

Diretora adjunta: Marianna Boghosian Al Assal

Conselho Técnico

Diretor: Guilherme Pires Paoliello

Conselho Social e Comunicação

Diretor: Anderson Fabiano Freitas

Conselho Fábrica – Escola de Humanidades

Diretor: Ciro Felice Pirondi

A Comissão Própria de Avaliação da ESCOLA DA CIDADE permanece vinculada ao Conselho Escola, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação.

A autoavaliação institucional da ESCOLA DA CIDADE tem sido realizada de forma permanente e integrada uma vez que temos consciência de que precisamos exercer continuamente nossos julgamentos de valor a respeito da finalidade de nosso trabalho sistemático e das relações que tecem esse conjunto de ações.

A autoavaliação tem nos proporcionado a aprendizagem do exercício da democracia, da gestão compartilhada, em que todos passam a se sentir agentes do movimento de atualização e vitalidade de nossas prioridades sociais bem como do processo pedagógico que tem como objetivo formar, antes de tudo, sujeitos críticos e autônomos.

1.3. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o relatório parcial de autoavaliação institucional da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, referente ao ano de 2019. O presente relatório expõe as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2019, bem como a análise global em relação ao PDI relacionados aos eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, incluindo um plano de ações de melhoria.

A auto avaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior.

Na construção do processo de avaliação temos buscado garantir a participação, de alunos, professores, funcionários e gestores a fim de contribuir e perceberem a CPA como órgão de competência específica naquilo que tange a condução das atividades de avaliação institucional bem como a sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Ministério de Educação (MEC).

Com relação aos indicadores de avaliação externa e qualidade do ensino superior apresentamos aqui os números referentes à 2018 que foram divulgados em 2019 para a Escola da Cidade:

- ENADE nota 4 (exame nacional de desempenho de estudantes)
- IDD nota 3 (indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado)
- CPC nota 3 (conceito preliminar de curso)
- CC nota 5 (conceito de curso)
- IGC nota 3 (índice geral de cursos)

2. METODOLOGIA

A Comissão Própria de Avaliação desenvolve o seu papel continuamente frente ao processo de avaliação institucional conforme prega a Lei do SINAES, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O objetivo da CPA na Escola da Cidade é fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais para o fortalecimento das relações humanas dentro e fora da instituição. A CPA está atenta para a vocação da IES, sua estrutura organizacional e o seu desenvolvimento comunitário e social. Frente a isto, procura analisar a IES por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, avaliando o seu desempenho junto aos seus diversos públicos: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo.

Em 2019, esta comissão, por meio de seu planejamento estratégico, incorporou na avaliação um novo instrumento denominado Interlocução Pedagógica, que veio se somar aos outros instrumentos já empregados nos anos anteriores: as avaliações externas da IES, os questionários individuais de avaliação, informações da ouvidoria e as reuniões de conselho pedagógico e de diretoria – importantes fóruns de discussão sobre os mais diferentes aspectos de constituição e desenvolvimento da IES.

As pesquisas quantitativas para os corpos docente, discente e técnico-administrativo foram aplicadas por meio de questionários eletrônicos da plataforma *Google Forms* encaminhados a todos por meio de uma campanha *on-line* convocando toda a comunidade a participar da autoavaliação. Tais pesquisas foram tabuladas pela CPA, analisadas pelos seus membros e posteriormente compartilhadas com a diretoria e presidência da Associação escola da Cidade de modo a poderem subsidiar as ações internas e a reformulação do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico Institucional. O compartilhamento dos relatórios da CPA também é feito com a comunidade de professores, estudantes, funcionários e colaboradores.

Questionários aplicados em 2019:

Instrumento	Avaliador	Avaliado	Percentual de respostas
Questionário Disciplinas	Aluno	Todas as disciplinas e os professores	30,22% do corpo discente
Questionário Docente	Professor	Curso, coordenação, IES e autoavaliação	42,40% do corpo docente
Questionário Técnico-Administrativo	Funcionários de todos os setores	IES	100% do corpo de funcionários
Questionário Discente	Aluno	IES, curso, coordenador	30,22% do corpo discente
Questionário Egresso	Egresso	IES e curso	33,30% dos egressos

O Relatório de autoavaliação institucional de 2019 expressa a organização e o perfil da instituição a partir de processos avaliativos desenvolvidos. Tratamos das ações que se fundamentaram no diálogo com a comunidade em diferentes fases do processo, que envolveu não só a escuta às suas manifestações, mas também a análise dos o seu envolvimento questionários de Avaliação das diferentes dimensões da instituição.

O Documento, elaborado pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES, tem como objetivo apresentar os resultados da Autoavaliação Institucional, com base nas avaliações internas e externas realizadas em 2019, visando identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. A Comissão Própria de Avaliação, articulada com outras áreas da instituição, detectou a partir desta avaliação de 2019 pontos específicos que podem ser aprimorados e sugeriu melhorias nos processos.

3. DESENVOLVIMENTO

Aqui apresentamos dados e informações pertinentes relativos à IES e a autoavaliação organizadas nos 5 EIXOS e às respectivas dimensões institucionais que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão – 08 Planejamento e Avaliação

A IES Escola da Cidade é uma comunidade relativamente pequena e o fato de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA) existir desde 2008 e permanecer atuante, contando com membros de toda a comunidade (docentes, discentes e funcionários administrativos), além de um representante da sociedade civil, garante o conhecimento de sua existência e de sua atividade junto aos diferentes grupos que compõe esta comunidade.

O processo de autoavaliação assim como toda a gestão da IES é acompanhado de perto por todos os membros da comunidade acadêmica em suas participações nos órgãos colegiados: quinzenalmente nas reuniões do conselho de graduação, denominado Conselho Escola e mensalmente nas reuniões de diretoria. As Interlocações Pedagógicas implementadas em 2019 apresentam-se como novo espaço aberto a todos para escuta do corpo discente e levantamento de pontos relevantes da instituição a serem trabalhados. São reuniões que acontecem semestralmente com duração de uma a duas horas, organizadas por ano de curso, com participação voluntária dos estudantes.

Os resultados das avaliações (interna e externa) são apresentados nos encontros de Conselho Escola e Diretoria de modo que todos possam não só contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, mas também propor ações gerais para o aprimoramento da IES e acompanhar as ações decorrentes dos resultados das avaliações.

Constantemente estes órgãos colegiados estão verificando o planejamento geral da Instituição e sua relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso. A especificidade de estarmos em uma IES pequena permite tomarmos decisões compartilhadas sobre soluções a serem adotadas para melhoria da instituição.

Apesar da ampla difusão do papel da CPA e da importância da autoavaliação sentimos que precisamos de estratégias para melhorar o engajamento dos estudantes e egressos no processo de responder aos questionários enviados.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da Escola da Cidade foi construído por diferentes núcleos da associação, inclusive com a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em um desenho dos rumos institucionais para os próximos anos que considera as reflexões da Avaliação Institucional, com objetivo de assegurar os pontos fortes da instituição e promover a melhoria nos aspectos necessários apontados.

A missão da Escola da cidade é ser um centro de referência em educação e geração de conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo conectado com a realidade brasileira e latino-americana. Um espaço de ensino e aprendizagem privilegiado para a liberdade de reflexão e proposição, embasado na pesquisa tanto teórica como aplicada, e comprometido com a sociedade.

A visão da IES é produzir referências qualificadas e de impacto social positivo nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, através de uma visão crítica sobre a realidade brasileira e latino-americana aplicada à pesquisa, ao ensino e à extensão

A partir das avaliações realizadas no ano de 2019, podemos considerar que o curso forma um profissional de excelência e também um cidadão ético. Trata-se de um curso que tem conseguido promover nos estudantes a capacidade não apenas de reflexão e argumentação, mas também de pensar criticamente e refletir sobre problemas reais da sociedade, além de ser considerado um curso que favorece a articulação entre teoria e prática.

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Enquanto instituição de ensino, a Escola da Cidade entende que sua principal ação de responsabilidade social está em garantir ensino de alto nível e uma gestão de qualidade. Todas as ações tomadas pela instituição visam o bem da comunidade acadêmica e seu entorno social mais amplo, estando a serviço dela. Na gestão de todos os trabalhadores e colaboradores destaca-se o suporte às demandas levantadas pelos mesmos.

Mantidos no ano de 2019, os programas de extensão de forma ampla, programa de bolsas de estudo e os cursos livres (abertos para a comunidade) constituem importantes meios de concretização da responsabilidade social da IES. Toda forma de extensão universitária pode

ser compreendida como uma ação de vinculada à responsabilidade social da instituição. Além de serem atividades de apoio à comunidade externa à IES, ao estimular a participação dos estudantes nos mais diferentes projetos e ações extensionistas, a Escola da Cidade promove noções de responsabilidade social e de organização em sua comunidade.

A Escola da Cidade procura facilitar o acesso e a continuidade de estudos de seus alunos por meio da concessão de bolsas de estudo (exclusivamente por meio de recursos próprios) e eventuais negociações de parcelamento de dívidas. No ano de 2019 um total de 132 estudantes foram beneficiados com algum percentual de bolsa de estudo financiada pela instituição (os valores das bolsas concedidas variam de 10 a 100% do custo da mensalidade). As bolsas de estudo são definidas no orçamento anual e os critérios de concessão são socioeconômicos. Para ter direito às bolsas, os estudantes precisam encaminhar documentação comprobatória conforme edital para análise. Em casos de dificuldades pontuais e dívidas, o parcelamento pode ser negociado junto ao jurídico da instituição.

Os cursos livres, por serem abertos ao público em geral, também promovem a difusão do conhecimento produzido internamente para a além comunidade Escola da Cidade.

A responsabilidade social da instituição se cumpre por meio da formação de profissionais éticos e atentos aos problemas da sociedade, como também nas inúmeras atividades de extensão junto à comunidade. Ainda no sentido de ampliação da responsabilidade social da instituição, nas reuniões de diretoria e do Conselho escola foi levantado o desejo de criação de bolsas de estudo com critérios não apenas socioeconômicos (já praticadas na instituição) como também étnico-raciais.

EIXO 3 Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Ensino Pesquisa e Extensão

O Conselho Escola é o órgão da Escola da Cidade responsável pela política de ensino de graduação, pela supervisão e acompanhamento do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da instituição e pelo gerenciamento do sistema acadêmico da graduação. No espaço do conselho – que conta com diretoria, coordenadores das diferentes áreas e os representantes discentes de todos os anos – são definidas atualizações do Projeto Pedagógico do curso assim como dos regimentos internos de Vivência Externa e Trabalho final de Graduação sempre considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas sociais e a evolução do

conhecimento e em práticas pedagógicas. Neste espaço são gestadas também atividades complementares ao curso como cursos de nivelamento, palestras, visitas a campo, iniciação científica, seminários etc. Também é este o espaço de definição de critérios de Avaliação e regras para todas as atividades da graduação. Graças a este espaço de encontro quinzenal de discussão e definição, estudantes e professores participam ativamente da construção destes documentos que são compartilhados pela secretaria com toda a comunidade.

A Escola da Cidade mantém inúmeras atividades de extensão que se configuram como atividades formativas com objetivo geral de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do saber disponível nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo.

A extensão se desenvolve como uma prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade, que se concretiza na relação com o ensino e a pesquisa. As ações extensionistas vêm possibilitando a problematização e a busca de respostas às questões e às necessidades sociais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e propiciando o processo de responsabilidade social da instituição. Também contribui enormemente na formação profissional dos estudantes, de acordo com a missão e os objetivos da Escola da Cidade.

A extensão no âmbito educacional é desenvolvida, na Escola da Cidade, em atividades coordenadas pelos Conselhos Científico, Técnico e Social, mantendo sempre a vocação pedagógica que aproxima os interesses da sociedade do processo de formação de alunos professores.

O Conselho Científico da Associação Escola da Cidade é a estrutura que abriga, articula e gerencia as atividades de pesquisa, os grupos de pesquisa (chamados na IES de Plataformas de Pesquisa), os cursos de extensão (chamados na IES de Cursos livres) e os cursos de pós-graduação. Todas estas atividades vêm sendo desenvolvidas e caracterizam-se por possibilitar uma maior relação entre a IES e a sociedade por se tratar de uma importante face de contato com a comunidade externa à IES. O Conselho Técnico é outra instância importante de extensão e contato com a comunidade pois promove ações de colaboração com entidades e sociedade civil envolvendo estudantes, professores e egressos. Também o Conselho Social incorpora estudantes, professores e egressos na produção de livros, revistas, audiovisuais e outros.

Do ponto de vista da pesquisa, a instituição realiza atividades que visam instigar de forma permanente o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. A Escola da Cidade tem um Programa de Iniciação Científica bastante consolidado (existente

desde 2008) e procura estimular sistematicamente seus docentes para o desenvolvimento de pesquisas na instituição. Realiza também atividades de investigação científica no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias (tanto na graduação quanto na pós-graduação lato sensu) sendo o aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas temática presente em diversos dos cursos ministrados.

A instituição tem ainda estimulado a criação de grupos de pesquisa (plataformas) temporários ou permanentes sobre temas ou metodologias inovadoras que articulem atividade de pesquisa dos professores, a pesquisas dos alunos bem como atividades de extensão e reverberação nos cursos da graduação, pós-graduação e extensão.

Na área de pesquisa, são diretrizes da Escola da Cidade:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, nas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas de arquitetura e urbanismo, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Proporcionar aos docentes e discentes as condições para a realização de pesquisa, por meio das bolsas de Iniciação Científica e de editais específicos voltados ao corpo docente; bem como do estabelecimento de convênios externos e incentivo ao encaminhamento de projetos para as instituições de fomento à pesquisa (sobretudo Fapesp e CNPq).

Em termos de cursos de extensão (os chamados cursos livres) a Escola da Cidade em 2019 envolveu recebeu 312 estudantes nos diversos cursos ofertados.

A Escola da Cidade oferece inúmeras oportunidades para pesquisa e extensão. No ano de 2019 foram oferecidas 12 bolsas de pesquisa para graduação, financiadas pela instituição. Segundo avaliação dos questionários aplicados, o funcionamento do programa de iniciação científica é de conhecimento da maioria dos professores, mas ainda deve ser melhor divulgado entre os estudantes. No que concerne à pesquisa, a instituição precisa encontrar formas difusão das informações dos modos de participação das Plataformas de Pesquisa para a comunidade.

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A Escola da Cidade entende a comunicação como um processo integrado de gestão, aliada a canais de comunicação e sistemas de informações que permitam a excelência das práticas institucionais. Além da comunicação interna à comunidade da IES é extremamente valorizada a comunicação externa, com a sociedade.

Destacam-se, neste sentido de comunicação com a sociedade, as diferentes ações de comunicação nas redes sociais, pautadas por um planejamento estratégico pensado para contemplar as atividades da instituição, tanto no âmbito de divulgações como produção de conteúdo, destinado não só àqueles interessados em arquitetura e suas áreas afins, mas como os mais diversos públicos. Além do site institucional são utilizadas as seguintes redes sociais: Instagram ([instagram.com/escoladacidade](https://www.instagram.com/escoladacidade)), Facebook ([fb.com/escoladacidade](https://www.facebook.com/escoladacidade)), LinkedIn ([linkedin.com/escoladacidade](https://www.linkedin.com/escoladacidade)) e Twitter (twitter.com/escoladacidade).

O Baú – Laboratório Audiovisual é um arquivo de documentação principalmente de aulas e palestras que são disponibilizadas gratuitamente ao público por meio do site da escola e de um canal de youtube ([youtube.com/escoladacidade](https://www.youtube.com/escoladacidade)).

Os programas de extensão e projetos institucionais que envolvem relacionamento com a comunidade externa são, também, uma forma da IES se comunicar com a sociedade de maneira mais ampla, já que todo projeto extensionista é, por definição, uma atividade de difusão do conhecimento e da experiência da Escola da Cidade.

Dentro deste contexto, é preocupação constante na Escola da Cidade a manutenção e ampliação de sua interação com a comunidade local onde se encontra inserida, por meio de um relacionamento participativo e produtivo com instituições, empresas e organizações públicas e privadas. A cooperação e parcerias com instituições e empresas constituem focos de atenção para a política de comunicação com a sociedade, uma vez que a aproximação com instituições e empresas proporciona ganhos institucionais, seja por meio de estágios, visitas técnicas, projetos interdisciplinares ou até mesmo por meio da prestação de serviços.

A Escola da Cidade desenvolve continuamente parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de práticas investigativas, projetos arquitetônicos e de urbanismo, pesquisas, atividades complementares, construção de seminários, palestras e outras atividades complementares. A instituição mantém convênio com o SESC-SP para realização dos seminários Internacionais anuais e desenvolvimento de projetos; e com o Departamento de Patrimônio Cultural – Secretaria

Municipal de Cultura de São Paulo para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas (pesquisas científicas desenvolvidas por alunos e professores da Escola da Cidade articuladas aos trabalhos em andamento junto ao DPH).

Dentre os eventos organizados pelo curso no ano de 2019 para divulgação dos trabalhos desenvolvidos no âmbito acadêmico, podemos destacar as bancas e exposição semestral do Estúdio Vertical, a exposição semestral das disciplinas de Metodologia do Projeto Arquitetônico e as exposições da Escola Itinerante.

A Jornada de Iniciação Científica, que coincide com o lançamento da Revista Cadernos de Pesquisa (Revista que publica artigos e ensaios provenientes de pesquisas de Iniciação Científica e Experimental), é outro importante evento que extravasa as pesquisas estudantis. A jornada científica da Escola da Cidade vem atraindo ano a ano um número crescente de estudantes de instituições de todo o país, ocupando um importante lugar na pesquisa acadêmica de graduação em Arquitetura e Urbanismo. No ano de 2029 a XI Jornada de Iniciação Científica foi organizada com 20 mesas entre os dias 29 e 30 de outubro e contou com apresentação de 98 pesquisas de alunos de graduação de todo país.

De acordo com o avaliado no que diz respeito à esta dimensão, é importante que a instituição mantenha suas redes sociais ativas e com divulgação do conteúdo produzido dentro da Escola da Cidade para garantir maior contato com a sociedade.

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A Escola da cidade busca excelência em termos de política de atendimento e apoio aos discentes. A principal estrutura de atendimento é a Secretaria, organizada para atender as mais variadas demandas de alunos. Cabe também à secretaria organizar horários específicos de conversa dos estudantes com os coordenadores pedagógicos quando necessário. Os estudantes possuem livre acesso para agendamento diretamente com a Diretoria para reuniões sempre que desejarem. O portal do aluno é uma forma de transmissão de dados educacionais (notas), de comunicação (circulares) e financeiros (boletos) entre secretaria e estudantes.

Desde 2012 toda a comunidade da Escola da Cidade tem a oportunidade de utilizar um serviço de consultas psicológicas denominado Apoio Psicológico. Pensado para cuidar da estreita relação existente entre a educação e a saúde, o serviço é gratuito e completamente sigiloso. As consultas são realizadas em consultório particular, garantindo assim a intimidade e privacidade necessárias para este tipo de atendimento. Qualquer estudante, professor ou

funcionário pode voluntariamente recorrer ao serviço por meio de contato telefônico. O serviço realiza as consultas iniciais (pagas pela instituição) e, no caso de necessidade de um tratamento psicológico prolongado, faz encaminhamento para outros profissionais ou clínicas que serão remuneradas pelo paciente.

A Escola da Cidade conta também com uma Ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos, professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Diretoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações / encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail.

A partir da análise das respostas aos questionários sabemos que o atendimento pela secretaria contempla as necessidades dos estudantes e que a comunicação com a instituição no geral é razoável e, portanto, pode melhorar. Em algumas reuniões do Conselho Escola e Interloquções Pedagógicas aparece a importância de melhorarmos os fluxos de informações internas pelos diferentes canais (portal do aluno, site institucional, e-mails e whatsapp).

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Associação Escola da Cidade se configura a partir da reunião de corpo docente altamente qualificado, quer seja através da atuação e titulação acadêmica, quer seja pela extensa experiência profissional. Importante destacar por um lado a ampla atuação acadêmica articulada a grupos de pesquisa nacionais e internacionais; e por outro a reconhecida atuação

profissional de nosso corpo docente que figura com frequência em exposições, revistas e prêmios especializados nacionais e internacionais. Note-se ainda que, além do corpo docente permanente, a Escola da Cidade conta em seus cursos com a participação de professores convidados de instituições de ensino brasileiras e estrangeiras; assim como os professores da IES são constantemente convidados a lecionar cursos de curta duração, workshops, palestras ou convidados a constituir bancas de avaliação nessas instituições.

Na Escola da Cidade a titulação formal dos professores se soma em mesma medida com a atuação e experiência profissional. Entende-se que, sobretudo na arquitetura e urbanismo – parte das ditas ciências sociais aplicadas e em grande medida profissões de ofício, do “saber fazer” – a experiência e atuação profissional do professor é fundamental para que se estabeleça o diálogo permanente entre ensino e prática, entre crítica fundamentada e proposição qualificada e transformadora. Sendo assim, a Escola da Cidade procura manter em seus quadros docentes, um percentual elevado de mestres e doutores, bem como de profissionais cujo trabalho constitui referência no campo profissional nacional e internacional, combinando estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional de formação e equilíbrio em termos de faixa etária.

A Escola da Cidade tem, assim, como política a contratação e reposição de professores com sólida formação acadêmica aliada a uma considerável experiência profissional e docente. Fundamental também destacar que, constituída como pessoa jurídica sem fins lucrativos, econômicos, político-partidários ou religiosos, sob a forma de Associação regida por estatuto próprio aprovado sempre em assembleia (ver registro de novo estatuto aprovado em março de 2019), e formada por número ilimitado de associados, na AEC os professores, após três anos na instituição, podem passar a constituir parte permanente das estruturas decisórias. A Associação Escola da Cidade é, portanto, formada e gerida por seus professores, enquanto associados.

Dessa maneira entende-se também que um dos pontos fundamentais da IES é a articulação permanente entre o corpo docente e identidade, missão e objetivos institucionais. Da mesma forma, como a estrutura prevê a existência de diversos conselhos colegiados como espaços de decisão, há a participação permanente dos professores na formulação e eventuais revisões do Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se

identifica com este projeto pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A seleção de novos professores para o quadro permanente da Associação Escola da Cidade ocorre por chamada aberta na qual se avalia tanto a titulação e produção acadêmica, quanto a experiência e atuação profissional do candidato; além de capacidade didática aferida por entrevista e/ou proposta de programa de curso montada a partir de ementa previamente fornecida.

O Plano de Carreira Docente instituído pela Escola da Cidade estabelece instrumentos, critérios e procedimentos para as movimentações na carreira de docência, com base em critérios transparentes e objetivos de elegibilidade para progressão vertical entre as categorias funcionais, além de avaliação de mérito e de senioridade para progressão horizontal em cada categoria. Os procedimentos estabelecidos no Plano garantem a transparência, a objetividade e a imparcialidade na aplicação desses critérios. O Plano de carreira organiza o corpo docente do ponto de vista de categorias entre Professores Colaboradores e Professores Associados, divididos por sua vez em três categorias igualmente previstas no Estatuto Social: Associados Fundadores (que participaram da criação original da AEC), Associados Formativos (aqueles que exercem ou que tiverem exercido por 6 anos ou mais mandato no Conselho Diretor) e Associados Efetivos (professores colaboradores que tenham prestado comprovadamente 3 anos ou mais de serviços junto à AEC). Importante destacar que após 3 anos de atividades de atividade continuada junto à instituição o Professor Colaborador torna-se apto a associar-se, processo realizado mediante aprovação em assembleia. Cada uma dessas categorias conta com professores Doutores, Mestre e Especialistas.

O Plano de Carreira Docente da Escola da Cidade institui ainda três regimes de trabalho distintos organizados a partir da dedicação e atividades desempenhadas por Professores Doutores, Mestre e Especialistas: dedicação pontual (entre 5 e 10 horas semanais - professores dedicados a atividades docentes e de orientação); dedicação continuada (entre 10 e 30 horas semanais - professores dedicados a atividades docentes e de orientação, bem como pesquisa, extensão ou coordenação junto aos diversos Conselhos da AEC); e dedicação permanente (mais de 30 horas semanais - corpo de Diretores e professores pesquisadores). Quando necessário, a

substituição de professores é feita por integrantes do próprio quadro, ou por novo processos de seleção.

Ao privilegiar o reconhecimento por mérito e experiência com base em valores inerentes à prática acadêmica de docência e de pesquisa, e por organizar para o conjunto de docentes as possibilidades de acesso à estrutura de uma associação constituída por professores e imbuída da responsabilidade de gestão e administração de suas etapas presentes e futuras, o Plano de Carreira representa um importante fator de atração e retenção de talentos, assim como um importante mecanismo de incentivo ao aprimoramento profissional e ao desenvolvimento pessoal.

A qualificação e aprimoramento do corpo docente da AEC é uma preocupação permanente que se expressa de formas diversas em diferentes instâncias e conselhos que compõem a estrutura Institucional, onde os debates sobre a articulação entre pesquisa, atividade profissional e estratégias didático-pedagógicas são constantes.

Os currículos centrados no desenvolvimento de competências implicam na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. Por isso que a participação de professores e estudantes nos conselhos colegiados da estrutura – e sobretudo junto ao Conselho Escola (graduação) – é uma ferramenta fundamental e permanente para troca de experiências e de proposição e revisão de estratégias com vista ao aprimoramento constante e à articulação plena dos princípios do Projeto Pedagógico Institucional com as estratégias didáticas cotidianas aplicadas em sala de aula.

Criada a partir dessas preocupações bem como da atenção às maneiras de estabelecer diálogo constante entre realidade social e o ensino de arquitetura e urbanismo; e pensada como espaço permanente da AEC de reflexão sobre o ensino, criou-se em 2014 o curso de Pós-Graduação Lato Sensu Arquitetura, Educação e Sociedade. Por um lado, o curso configura espaço privilegiado e especializado para a formação e atualização de professores; por outro trata-se de fórum permanente de discussão sobre o ensino de forma ampla e especificamente em arquitetura e urbanismo, cujas discussões sobre estruturas curriculares, experiências inovadoras, uso de tecnologias, estratégias pedagógicas do ensino de projeto, entre outros temas, reverberam no corpo docente e no ensino da AEC de forma ampliada e por caminhos

diversos. Note-se que os alunos cursando essa pós-graduação realizam, como atividade obrigatória, monitoria/período de estágio junto ao curso de graduação elaborando ao final dessa experiência relatório que retorna para discussão junto a seus colegas e professores. As aulas – que muitas vezes contam com convidados externos e internacionais – e o material produzido junto ao Arquitetura Educação e Sociedade são abertos e fonte constante de consulta e referência para todo o corpo docente.

Cabe ainda destacar que como parte tanto do incentivo institucional permanente da Associação Escola da Cidade para a formação continuada de seu corpo docente quanto pelo envolvimento de seus professores em grupos de pesquisa interinstitucionais há com frequência uma quantidade grande de professores da Escola da Cidade cursando mestrado, doutorado ou até mesmo envolvidos em atividades de pós-doutorado em outras instituições, sobretudo universidades públicas de grande tradição na pesquisa e formação de quadros de ponta.

Já o plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo da Escola da Cidade regula as funções e estabelece deveres e direitos daquele quadro. O plano de cargos e salários está estruturado por cargos de acordo com a estrutura organizacional da instituição. Os cargos representam a linha de atividade funcional, de acordo com a respectiva natureza, grau de responsabilidade e complexidade de funções.

O ingresso no quadro de funcionários da instituição se dá por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público, e de acordo com as normas fixadas pela área de Recursos Humanos. A contratação do pessoal administrativo, assim como eventuais dispensas, obedecem às normas da Legislação Trabalhista.

A política de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo da Escola da Cidade tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções técnicas, administrativas, de operação e gerência da instituição, por meio de cursos de graduação, pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional.

A instituição oferece aos seus funcionários como incentivo, além de bolsas de estudo para cursos da própria Escola da Cidade, pagamento parcial ou total de cursos de especialização quando voltados para as atividades que o profissional exerce na instituição.

A avaliação por parte do corpo docente e técnico-administrativo da instituição e das condições de trabalho apresenta grande satisfação com a situação atual dentro da IES.

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A estrutura acadêmico-administrativa da instituição é composta pela Associação Escola da Cidade, mantenedora da Faculdade Escola da Cidade e por demais cargos e órgãos da mantida.

A Associação Escola da Cidade é composta pelos seguintes órgãos

- I – Assembleia Geral;
- II – Diretoria Executiva;
- III – Conselhos Internos: Conselho Escola, Conselho Científico, Conselho Escola de Humanidades, Conselho Social e Conselho Técnico;
- IV – Conselho Fiscal;
- V – Conselho Consultivo; e
- VI – Conselho de Ética.

O Conselho Escola é o responsável pelo curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e é composto pelos seguintes membros:

- I – Diretor e Diretor Adjunto;
- II – Coordenador pedagógico e coordenador pedagógico adjunto;
- III - Coordenador e coordenador adjunto do Programa de Itinerância;
- IV - Coordenador e coordenador adjunto do Estúdio Vertical;
- V - Coordenador e coordenador adjunto do Programa de Pesquisa da Graduação;
- VI - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Urbanismo;
- VII - Coordenador das Sequências de Disciplinas de História;
- VIII - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Desenho;
- IX - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Tecnologia;
- X - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Projeto de Arquitetura;
- XI - Coordenador e coordenador adjunto da Vivência Externa e Trabalho de Curso.
- XII - Coordenador do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea;
- XIII - Secretária Acadêmica

XIV - Representante discente titular e representante discente suplente do Centro Acadêmico da Associação Escola da Cidade.

XV - 06 (seis) Representantes Discentes e 06 (seis) representantes discentes suplentes. Cada representante corresponde a uma turma ou um ano da graduação

A Escola da Cidade dispõe de órgãos suplementares destinados a apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. São órgãos suplementares:

- Departamento financeiro e de compras
- Departamento de Recursos Humanos
- Gerência de Tecnologia da Informação
- Secretaria de Comunicação.
- Secretaria Geral
- Biblioteca Vilanova Artigas
- Galeria da Cidade
- Editora
- BAÚ | Núcleo audiovisual
- Fábrica | Laboratório de construção e marcenaria
- Procuradoria Institucional

Está mantida a representatividade de todos os segmentos da comunidade nas reuniões mensais de diretoria, assim como nas reuniões quinzenais do Conselho Escola (conselho de graduação), onde são tomadas as decisões de organização e gestão da instituição. A diretoria conta com um representante estudantil e um representante técnico-administrativo e o Conselho de Graduação conta com um representante estudantil de cada um dos anos da graduação.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A gestão econômico-financeira da Associação Escola da Cidade tem como objetivo preservar o equilíbrio e sustentabilidade tanto econômica como financeira, garantindo um alto padrão na prestação de serviço aos estudantes e pagamento digno de professores e funcionários. Neste sentido, investimos prioritariamente em tudo que possa otimizar o suporte à atividade-fim: tecnologia integrada de última geração e procedimentos estruturados de maneira a eliminar ineficiências que acarretam desperdício de recursos.

A gestão financeira é feita com base em um orçamento realizado anualmente e revisado semestralmente. A elaboração do orçamento conta com a colaboração de todos os conselhos internos, áreas acadêmicas e administrativas, levando em consideração as necessidades em termos de despesas e investimentos. O orçamento anual é aprovado pela diretoria executiva e controlado mês a mês pela mesma, comparando o orçado com o realizado. O acompanhamento diário do fluxo de caixa é realizado pela área financeira.

Para o ano de 2019 a CPA assegurou-se da sustentabilidade financeira da instituição por meio das atas das reuniões de diretoria, conversas com o financeiro e análise do demonstrativo anual abaixo apresentado.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2019				
RECEITAS				
		ANUAL		
Anuidade/ Mensalidade (+)	R\$	19.110.000,00		
Bolsa(-)	R\$	2.917.000,00		
Projetos(+)	R\$	300.000,00		
Financiamentos(+)	R\$	-		
Inadimplência(-)	R\$	110.000,00		
Obra Savoy(+)	R\$	400.000,00		
Taxas (+)	R\$	-		
DESPESAS				
			ANUAL	
Acervo Bibliográfico (-)	R\$		20.000,00	
Aluguel (-)	R\$		756.000,00	
Despesas Administrativas (-)	R\$		5.300.000,00	
Encargos (-)	R\$		992.000,00	
Eventos (-)	R\$		25.000,00	
Investimento (Compra de Imóveis) (-)	R\$		-	
Manutenção (-)	R\$		480.000,00	
Mobiliário (-)	R\$		-	
Pagamento Pessoal Administrativo (-)	R\$		3.400.000,00	
Pagamento Professores (-)	R\$		5.600.000,00	
Pesquisa e Extensão (-)	R\$		150.000,00	
Treinamento (-)	R\$		22.000,00	
TOTALIZAÇÃO		RECEITAS	DESPESAS	TOTAL GERAL
ANUAL	R\$	16.783.000,00	R\$ 16.745.000,00	R\$ 38.000,00

A situação financeira da instituição é apresentada mensalmente à comunidade por meio da reunião de diretoria, quando são discutidos pontos como inadimplência e principais investimentos financeiros necessários, sempre com atenção à manutenção da sustentabilidade financeira.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Para suas atividades educacionais a Escola da Cidade conta com um conjunto de instalações localizadas em dois edifícios, no bairro da Vila Buarque, em São Paulo: a sede – edifício Oswaldo Bratke, situado nos números 51 e 65 da Rua General Jardim – e a Fábrica|conjunto de oficinas situadas na Rua Amaral Gurgel 520 (incorporado em 2019).

Melhorias no edifício da Rua General Jardim 51/65 vem sendo realizadas ano a ano de modo a garantir que o edifício esteja adequado aos planos institucionais. A migração da biblioteca para o térreo inferior e a criação da Galeria da Cidade foram as últimas mudanças que permitiram a reorganização entre espaços de visitação pública e espaços da comunidade, ampliando o contato da instituição com a cidade e garantindo o novo espaço multiuso para aulas no primeiro andar. Nesta mesma intervenção optou-se pela locação de um novo imóvel na Rua Amaral Gurgel 520 para instalação dos laboratórios de conforto, gráfica, maquetes e mobiliário.

As atividades didáticas da graduação são desenvolvidas em ateliês individuais separados por ano (primeiro a quinto). Este espaço recebe tanto as aulas expositivas como as atividades de projeto e desenho, além do Estúdio Vertical. O ambiente de ateliê é dotado de mesas com dimensão suficiente para o desenvolvimento de desenhos e atividades complementares do ensino do projeto, com régua paralelas instaladas – ainda que o uso de computadores pessoais seja também muito frequente e perfeitamente adaptado às mesas disponíveis. Estão disponibilizados painéis de setorização que servem também de suporte para a exposição de desenhos e trabalhos de alunos, parte integrante das ações pedagógicas cotidianas. Há ainda armários e mapotecas disponíveis para o armazenamento dos materiais pessoais dos alunos em todos os andares. O primeiro andar conta com um auditório reversível com equipamentos de projeção em dois setores do pavimento, de modo a possibilitar apresentações a um grupo simultâneo de 240 alunos.

O sexto pavimento concentra três salas de aula fechadas, destinadas aos cursos de pós-graduação no período noturno, onde acontecem aulas do sexto ano e eletivas da graduação (período da tarde) e as aulas da Fábrica – Escola de Humanidades – João Filgueiras Lima no

período da manhã. A metragem das salas de aula está dentro dos padrões estabelecidos pela legislação, possibilitando a movimentação ampla dos alunos e também a movimentação das carteiras para trabalhos em grupo, quando necessário.

Localizado no sétimo andar do edifício da Escola da Cidade está o Laboratório de Informática, com 100,23m² de área (28 postos) e de livre acesso a todos os estudantes para realização de pesquisas e trabalhos. O laboratório destina-se, além de apoiar as disciplinas curriculares e complementares, a oferecer a sua estrutura para o uso dos alunos além do horário de aula curricular, de maneira a atender às necessidades de utilização do equipamento de informática no desenvolvimento dos estudos propostos em aula. A Escola da Cidade mantém como política de atualização do Laboratório de Informática manter atualizados os equipamentos de informática bem como o próprio laboratório. Isso ocorre através da atualização dos equipamentos, da ampliação e atualização dos softwares utilizados bem como do acompanhamento da capacitação dos docentes e funcionários técnicos administrativos que utilizam os recursos de informática.

A partir da avaliação dos dados obtidos nas diferentes reuniões de conselho, diretoria e Interloquções pedagógicas, assim como das respostas da comunidade aos questionários conclui-se que há satisfação da grande maioria no que diz respeito à infraestrutura das instalações da Escola da Cidade. Os professores e estudantes demonstram satisfação com os espaços destinados às aulas e com os recursos audiovisuais disponíveis para as mesmas.

A biblioteca também é bem avaliada pelos membros da comunidade, assim como o laboratório de informática. No entanto, há melhorias que precisam ser feitas nos demais laboratórios, especialmente relativamente aos equipamentos de produção de maquetes e mobiliário. Cabe à instituição manter a compra de títulos para garantia da qualidade da biblioteca, seguir com a renovação constante dos equipamentos do laboratório de informática e garantir a aquisição de novos equipamentos para o laboratório-oficina de maquetes.

4. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES E AÇÕES PREVISTAS COM BASE NESSA ANÁLISE

A importância da CPA é evidenciada principalmente nos momentos em que os resultados passam a ser discutidos internamente, envolvendo todos os segmentos (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e os representantes da sociedade civil organizada). Dessa discussão emergem as ações prioritárias para a execução das melhorias. O conjunto de ações indicadas pela CPA a ser realizada por esforços coletivos da gestão e da comunidade acadêmica estão abaixo indicados.

No que concerne a dimensão 8 do eixo 01: Planejamento e Avaliação, conclui-se que apesar da ampla difusão do papel da CPA e da importância do auto avaliação sentimos que precisamos de novas estratégias para melhorar o engajamento dos estudantes e egressos no processo de responder aos questionários enviados.

Relativamente à dimensão 1 do eixo 2: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional podemos considerar a partir da autoavaliação que, tanto por parte do corpo docente como discente acredita-se (vide respostas apresentadas aos questionários) que o curso da Escola da Cidade aproxima-se da sua missão à medida que vem formando bons profissionais e também cidadãos éticos. Podemos considerar que nosso curso tem conseguido promover nos estudantes a capacidade não apenas de reflexão e argumentação, mas também de pensar criticamente e refletir sobre problemas reais da sociedade. É preciso garantir os esforços de toda a nossa comunidade para manter o ensino de qualidade nesta instituição.

No que tange à dimensão 3 do eixo 2, Responsabilidade Social da Instituição, a comissão entende que a Escola da Cidade deve continuar a promover e divulgar de forma ampla atividades de extensão universitária e cursos livres. Paralelamente, no que diz respeito às bolsas de estudo, a IES deve estudar formas manter as bolsas sociais já ofertadas e de garantir bolsas de caráter étnico-raciais para a graduação.

Sobre as Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão – dimensão 2 do eixo 3 – é notório que a Escola da Cidade oferece inúmeras oportunidades para pesquisa e extensão mas cabe avançar nos processos de divulgação dos critérios para participação destes espaços, tanto de iniciação científica como das plataformas, junto ao grupo estudantil.

No que concerne a Comunicação com a Sociedade – dimensão 4 do eixo 3 – a IES deve preservar e aperfeiçoar constantemente os atuais elos que a conectam com a sociedade: comunicação em redes sociais, projetos de extensão, convênios institucionais, cursos livres, exposições, divulgação de aulas via Baú – laboratório audiovisual, edição de livros e revistas e eventos como a Jornada de Iniciação Científica. A conquista do espaço da Galeria da Cidade no térreo do edifício da Rua General Jardim apresenta-se como grande espaço potencial para futuras exposições, lançamentos de livros e até debates que pretendem aproximar a sociedade da Arquitetura e do Urbanismo.

Quanto à dimensão 9 do eixo 3, Política de Atendimento aos Discentes, foi possível constatar, em especial a partir da análise das respostas aos questionários realizados em 2019, que o atendimento pela secretaria contempla as necessidades dos estudantes e que a comunicação com a instituição no geral é razoável e, portanto, pode melhorar. Em algumas reuniões do Conselho Escola e Interloquções Pedagógicas aparece a importância de melhorarmos os fluxos de informações internas pelos diferentes canais (portal do aluno, site institucional, e-mails e whatsapp). Este deve ser um trabalho contínuo desenvolvido pelo grupo de comunicação da instituição sempre com a colaboração e avaliação de representantes da comunidade.

Sobre as Políticas de Pessoal – dimensão 5 do eixo 4 – A qualificação e aprimoramento do corpo docente da AEC é uma preocupação permanente que se expressa de formas diversas em diferentes instâncias e conselhos que compõem a estrutura Institucional, onde os debates sobre a articulação entre pesquisa, atividade profissional e estratégias didático-pedagógicas são constantes. A instituição deve investir em debates centrados no desenvolvimento de competências e na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado

Podemos considerar na dimensão 6 do eixo 4, Organização de Gestão da Instituição, a importância da preservação de espaços já consolidados de representatividade dos diferentes segmentos da comunidade como as reuniões mensais de diretoria – que contam com representantes de professores, estudantes e funcionários – assim como as reuniões quinzenais do Conselho Escola (conselho de graduação) – que contam com coordenadores e representantes de estudantes por ano de curso. Estes espaços de encontro são espaços de

compartilhamento e decisão sobre os rumos organizacionais e de onde são tomadas as decisões de organização e gestão da instituição. A diretoria conta com um representante estudantil e um representante técnico-administrativo e o Conselho de Graduação conta com um representante estudantil de cada um dos anos da graduação.

No que diz respeito à Sustentabilidade Financeira – dimensão 10 do eixo 4 – em se tratando de uma instituição sem fins lucrativos, a Escola da Cidade reverte tudo o que é recebido em mensalidades em investimentos em prol da qualidade do ensino ofertado aos seus estudantes. A presidência da IES, responsável pelo acompanhamento financeiro da instituição, apresenta mensalmente a situação financeira na reunião de diretoria com representantes dos docentes, discentes e funcionários. Nestas reuniões também são discutidos os principais investimentos a serem realizados.

Quanto à Infraestrutura Física – dimensão 7 do eixo 5 – podemos considerar que na Escola da Cidade a cada ano, novas instalações são completadas ou alteradas, possibilitando uma melhor utilização do espaço pela comunidade acadêmica. Muito se avançou neste sentido nos últimos anos, adequando o edifício não só às suas necessidades pedagógicas como também melhorando sua conexão com a cidade e garantindo o atendimento às normas de acessibilidade e combate a incêndio. Todas as intervenções assim como a manutenção predial são executadas pela própria instituição por meio de gerenciamento do Conselho Técnico. Vale lembrar que o projeto de reforma que está foi executado até o momento nasceu em um workshop com todos os estudantes e professores da instituição no ano 2016. O próximo passo na reforma do edifício deverá ser a revisão do espaço da secretaria de modo a proporcionar um ambiente de trabalho mais integrado e com acesso maior. Os investimentos constantes em manutenção do edifício, na renovação do acervo da biblioteca e dos computadores devem continuar. É essencial focar investimento para melhor equipar o novo laboratório de maquetes, modelos e mobiliário na Rua Amaral Gurgel.

**faculdade
de arquitetura
e urbanismo**

**escola
da cidade**

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANO DE REFERÊNCIA - 2020**

**ESCOLA DA CIDADE – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
CPA - COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO**

São Paulo - SP
2021

SUMÁRIO

5. INTRODUÇÃO |

6. METODOLOGIA |

7. DESENVOLVIMENTO |

8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES E AÇÕES PREVISTAS COM BASE
NESSA ANÁLISE |

5. INTRODUÇÃO

O relatório parcial de autoavaliação da Associação Escola da Cidade referente ao exercício de 2021, tem como objetivo informar o processo de avaliação institucional que foi implantado no ano de 2020.

A pandemia de COVID-19 instaurada no mundo inteiro no ano de 2020 trouxe a realidade do ensino remoto para as instituições de ensino presenciais como no caso da Escola da Cidade. Foram muitos os desafios enfrentados nesta realidade de ensino e comunicação por meio virtual e pudemos contar com dedicação intensa de nossos professores e colaboradores para superá-los.

O presente relatório expõe as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2020, a partir de uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, incluindo um plano de ações de melhoria à instituição.

5.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome:	Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Sigla:	ESCOLA DA CIDADE
Código INEP:	1828
Mantenedora:	Associação Escolada Cidade – Arquitetura e Urbanismo
CNPJ:	01-843.613/0001-53
Endereço:	Rua General Jardim, 51/65 – Vila Buarque – São Paulo – SP CEP: 01223-011 Telefone: 11 3258-8108 www.escoladacidade.edu.br
Recredenciamento:	Portaria MEC nº 1.396 de 06/11/2017, publicada no DOU de 07/11/2017, Seção 1, pág. 32. Aprovada pelo Parecer do CNE/CES nº 446/2017 de 16/10/2017.

Renovação de Reconhecimento de Curso:	Portaria SERES nº 915 de 27/12/2018, publicada no DOU de 28/12/2018.
--	--

A Associação Escola da Cidade configura-se como uma instituição de ensino médio e superior (com graduação e pós-graduação) comprometida em proporcionar ensino de qualidade em um ambiente de construção cultural. Sua função social e política coloca como essencial a interação entre ensino, pesquisa e práticas sociais. Pretende, desta forma, desenvolver e socializar o conhecimento de maneira a propiciar a conservação, criação, transformação e transmissão da cultura, garantindo a intervenção na prática social. Isso se materializa na forma de uma entidade civil sem fins lucrativos, de gestão democrática e financeiramente autônoma, de estrutura operacional moderna e não burocrática, com ênfase na pesquisa interdisciplinar, dotada de meios materiais para o inter-relacionamento profundo e abrangente entre o ensino, a extensão, a pesquisa e a prática profissional, nas áreas de Arquitetura e Urbanismo.

5.2. COMPOSIÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

A CPA atual foi nomeada de acordo com a Portaria nº 09/2019 de 09 de agosto de 2019, em que as categorias de seus representantes estão de acordo com a lei dos SINAES, a saber:

Presidente: Cristiane Muniz

Presidente Adjunto: Maira Francisco Rios

Representante Docente:

Eduardo Rocha Ferroni

Representantes Técnico-administrativo:

Vera Lúcia Barreto Moreira

Representante Discente:

Leonardo Sá Rocha Sarabanda

Representante Sociedade Civil:

Fernando Túlio Salva Rocha Franco – IAB-SP

Representante Procurador Institucional:

Erika Santos Machado

Atualmente a Diretoria Executiva da Associação ESCOLA DA CIDADE está constituída pelos seguintes dirigentes:

Associação Escola da Cidade

Presidente: Alvaro Luis Puntoni

Presidente adjunto: Fernando Felipe Viégas

Presidente adjunto: Marta Inês da Silva Moreira

Conselho Escola – Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo

Diretora: Cristiane Muniz

Diretora adjunta: Maira Francisco Rios

Conselho Científico

Diretora: Anália Maria Marinho de Carvalho Amorim

Diretora adjunta: Marianna Boghosian Al Assal

Conselho Técnico

Diretor: Guilherme Pires Paoliello

Conselho Social e Comunicação

Diretor: Anderson Fabiano Freitas

Conselho Fábrica – Escola de Humanidades

Diretor: Ciro Felice Pirondi

A Comissão Própria de Avaliação da ESCOLA DA CIDADE permanece vinculada ao Conselho Escola, com o apoio administrativo e os recursos financeiros necessários à sua atuação.

A autoavaliação institucional da ESCOLA DA CIDADE tem sido realizada de forma permanente e integrada uma vez que temos consciência de que precisamos exercer continuamente nossos julgamentos de valor a respeito da finalidade de nosso trabalho sistemático e das relações que tecem esse conjunto de ações.

O processo de autoavaliação tem nos proporcionado a aprendizagem do exercício da democracia, da gestão compartilhada, em que todos passam a se sentir agentes do movimento de atualização e vitalidade de nossas prioridades sociais bem como do processo pedagógico que tem como objetivo formar, antes de tudo, sujeitos críticos e autônomos.

5.3. APRESENTAÇÃO

Apresentamos o relatório parcial de autoavaliação institucional da Escola da Cidade – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, referente ao ano de 2020. O presente relatório expõe as informações e ações desenvolvidas pela CPA no ano de 2020, bem como a análise global em relação ao PDI relacionados aos eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão, incluindo um plano de ações de melhoria.

A autoavaliação institucional obedece aos princípios norteadores da Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004, visando garantir o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior.

Na construção do processo de autoavaliação temos buscado garantir a participação, de alunos, professores, funcionários e gestores a fim de contribuir e perceberem a CPA como órgão de competência específica naquilo que tange a condução das atividades de avaliação institucional bem como a sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Ministério de Educação (MEC).

Com relação aos indicadores de avaliação externa e qualidade do ensino superior apresentamos aqui os números referentes à 2019 que foram divulgados em 2020 para a Escola da Cidade:

- ENADE nota 4 (exame nacional de desempenho de estudantes) – ref.2019
- IDD nota 2 (indicador de diferença entre os desempenhos observado e esperado)

- CPC nota 3 (conceito preliminar de curso)

6. METODOLOGIA

A Comissão Própria de Avaliação desenvolve o seu papel continuamente frente ao processo de avaliação institucional conforme prega a Lei do SINAES, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. O objetivo da CPA na Escola da Cidade é fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais para o fortalecimento das relações humanas dentro e fora da instituição. A CPA está atenta para a vocação da IES, sua estrutura organizacional e o seu desenvolvimento comunitário e social. Frente a isto, procura analisar a IES por meio de pesquisas quantitativas e qualitativas, avaliando o seu desempenho junto aos seus diversos públicos: corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo.

Desde 2019, esta comissão, por meio de seu planejamento estratégico, incorporou na avaliação um novo instrumento denominado Interlocução Pedagógica, que veio se somar aos outros instrumentos já empregados nos anos anteriores: as avaliações externas da IES, os questionários individuais de avaliação, informações da ouvidoria e as reuniões de conselho pedagógico e de diretoria – importantes fóruns de discussão sobre os mais diferentes aspectos de constituição e desenvolvimento da IES.

As pesquisas quantitativas do ano de 2020 para os corpos docente, discente e técnico-administrativo foram aplicadas por meio de questionários eletrônicos da plataforma *Google Forms* encaminhados a todos por meio de uma campanha *on-line* convocando toda a comunidade a participar da autoavaliação. Tais pesquisas foram tabuladas pela CPA, analisadas pelos seus membros e posteriormente compartilhadas com a coordenação pedagógica, diretoria e presidência da Associação escola da Cidade. O compartilhamento dos relatórios da CPA também é feito com a comunidade de professores, estudantes, funcionários e colaboradores.

Questionários aplicados em 2020:

Instrumento	Avaliador	Avaliado	Percentual de respostas
Questionário Disciplinas	Aluno	Todas as disciplinas e os professores	50,34% do corpo discente
Questionário Docente	Professor	Curso, coordenação, IES e autoavaliação	74,24% do corpo docente
Questionário Técnico-Administrativo	Funcionários de todos os setores	IES	100% do corpo de funcionários
Questionário Discente	Aluno	IES, curso, coordenador	50,34% do corpo discente
Questionário Egresso	Egresso	IES e curso	13,46% dos egressos

O Relatório de autoavaliação institucional de 2020 expressa a organização e o perfil da instituição a partir de processos avaliativos desenvolvidos. Tratamos das ações que se fundamentaram no diálogo com a comunidade em diferentes fases do processo, que envolveu não só a escuta às suas manifestações, mas também a análise dos o seu envolvimento questionários de Avaliação das diferentes dimensões da instituição.

O Documento, elaborado pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES, tem como objetivo apresentar os resultados da Autoavaliação Institucional, com base nas avaliações internas e externas realizadas em 2020, visando identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. A Comissão Própria de Avaliação, articulada com outras áreas da instituição, detectou a partir desta avaliação de 2020 pontos específicos que podem ser aprimorados e sugere, por meio deste relatório, ações para melhorias nos processos.

7. DESENVOLVIMENTO

Aqui apresentamos dados e informações pertinentes relativos à IES e a autoavaliação organizadas nos 5 EIXOS e às respectivas dimensões institucionais que contemplam as dez dimensões dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861, que institui o Sinaes:

EIXO 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão – 08 Planejamento e Avaliação

A IES Escola da Cidade conta com uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) implantada desde 2008 na qual participam diretoria, docentes, discentes e funcionários administrativos, além de um representante da sociedade civil.

O processo de autoavaliação, assim como toda a gestão da IES, pode ser acompanhado de perto por todos os membros da comunidade acadêmica em suas participações nos órgãos colegiados: quinzenalmente nas reuniões do conselho de graduação, denominado Conselho Escola e mensalmente nas reuniões de diretoria. As Interlocações Pedagógicas, implementadas em 2019, constituem importantes espaços de escuta do corpo discente e levantamento de pontos relevantes a serem trabalhados pela instituição para seu constante aprimoramento. Estes encontros, organizados por um grupo de docentes da instituição acontecem duas vezes por semestre e contam com participação voluntária dos estudantes.

Os resultados das avaliações (interna e externa) são apresentados nos encontros de Conselho Escola e Diretoria de modo que todos possam não só contribuir para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, mas também propor ações gerais para o aprimoramento da IES e acompanhar as ações decorrentes dos resultados das avaliações.

Constantemente estes órgãos colegiados estão verificando o planejamento geral da Instituição e sua relação com o Plano de Desenvolvimento Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso. A especificidade de estarmos em uma IES pequena permite tomarmos decisões compartilhadas sobre soluções a serem adotadas para melhoria da instituição.

Apesar da ampla difusão do papel da CPA e da importância da autoavaliação sentimos que precisamos de estratégias para melhorar o engajamento dos estudantes e egressos no processo de responder aos questionários enviados eletronicamente.

EIXO 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023 da Escola da Cidade foi construído por diferentes núcleos da associação, inclusive com a participação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) em um desenho dos rumos institucionais para os próximos anos que considera as reflexões da Avaliação Institucional, com objetivo de assegurar os pontos fortes da instituição e promover a melhoria nos aspectos necessários apontados.

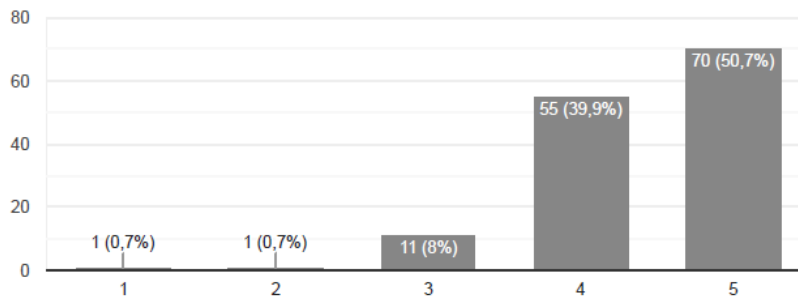
A missão da Escola da cidade é ser um centro de referência em educação e geração de conhecimento nas áreas de Arquitetura e Urbanismo conectado com a realidade brasileira e latino-americana. Um espaço de ensino e aprendizagem privilegiado para a liberdade de reflexão e proposição, embasado na pesquisa tanto teórica como aplicada, e comprometido com a sociedade.

A visão da IES é produzir referências qualificadas e de impacto social positivo nas áreas de Arquitetura e Urbanismo, através de uma visão crítica sobre a realidade brasileira e latino-americana aplicada à pesquisa, ao ensino e à extensão

A partir das avaliações realizadas no ano de 2020, podemos considerar que o curso forma um profissional que pensa criticamente e está preocupado com os problemas da sociedade. Abaixo as repostas discentes para duas perguntas que confirmam que a instituição está no caminho para atingir sua missão e visão:

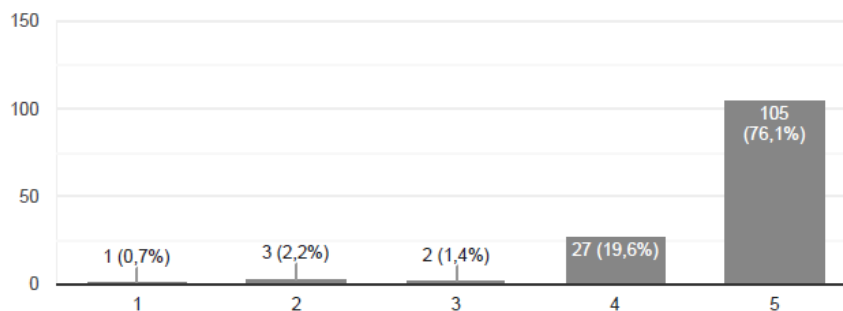
1. De maneira geral, considero que a Escola da Cidade é uma boa instituição

138 respostas

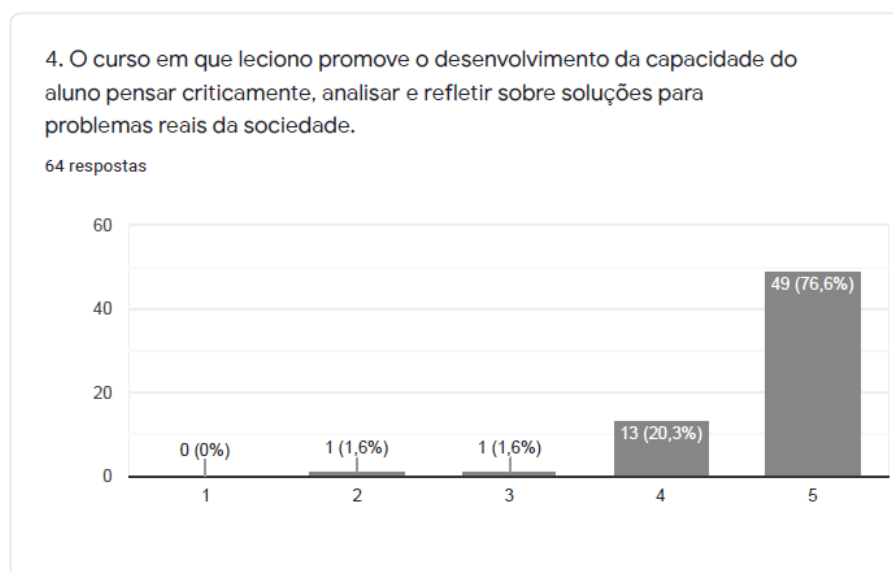
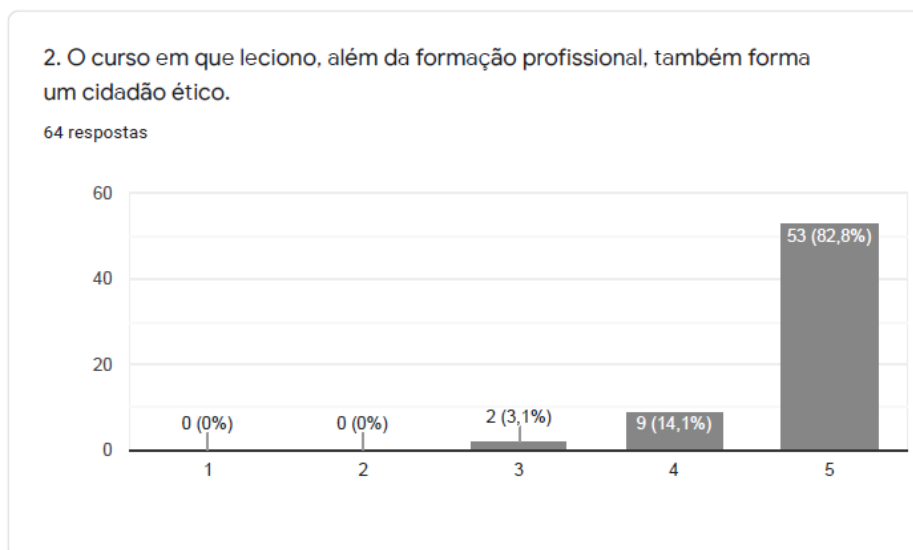


5. O curso me ajuda a pensar criticamente, analisar e refletir sobre problemas que existem na área em que estou me formando e na sociedade.

138 respostas



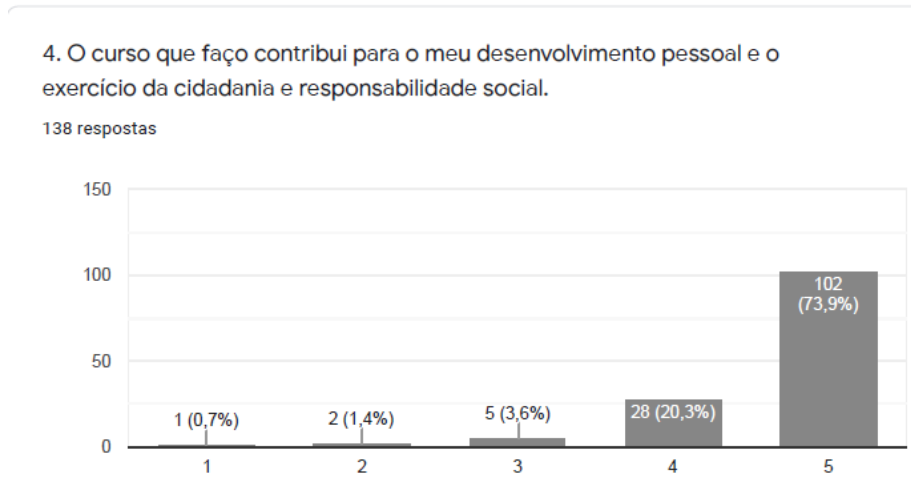
Também algumas respostas dos docentes confirmam este caminho da IES para cumprir sua missão:



Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Enquanto instituição de ensino, a Escola da Cidade entende que sua principal ação de responsabilidade social está em garantir ensino de alto nível e uma gestão de qualidade. Todas as ações tomadas pela instituição visam o bem da comunidade acadêmica e seu entorno social mais amplo, estando a serviço dela. Também é objetivo da formação acadêmica na Escola da

cidade formar profissionais com responsabilidade social, tarefa que pela resposta discente à pergunta abaixo indica que a instituição está no caminho certo:



Mantidos no ano de 2020, apesar de todas as dificuldades impostas pela pandemia, os programas de extensão, programa de bolsas de estudo e os cursos livres (abertos para a comunidade) constituem importantes meios de concretização da responsabilidade social da IES, uma vez que entendemos que toda forma de extensão universitária pode ser compreendida como uma ação de vinculada à responsabilidade social da instituição.

Ainda no que concerne a responsabilidade social da instituição, a Escola da Cidade procura facilitar o acesso e a continuidade de estudos de seus alunos por meio da concessão de bolsas de estudo (exclusivamente por meio de recursos próprios) e eventuais negociações de parcelamento de dívidas. No ano de 2020 um total de 123 estudantes foram beneficiados com algum percentual de bolsa de estudo financiada pela instituição (os valores das bolsas concedidas variam de 10 a 100% do custo da mensalidade). As bolsas de estudo são definidas no orçamento anual e os critérios de concessão são socioeconômicos. Para ter direito às bolsas, os estudantes precisam encaminhar documentação comprobatória conforme edital para análise. Em casos de dificuldades pontuais e dívidas, o parcelamento pode ser negociado junto ao jurídico da instituição.

Os cursos livres, por serem abertos ao público em geral, também promovem a difusão do conhecimento produzido internamente para a além comunidade Escola da Cidade. No ano de 2020, em modo remoto, os cursos livres contaram com um total de 420 inscritos.

A responsabilidade social da instituição se cumpre por meio da formação de profissionais éticos e atentos aos problemas da sociedade, como também nas inúmeras atividades de extensão junto à comunidade.

EIXO 3 Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Ensino, Pesquisa e Extensão

O Conselho Escola é o órgão da Escola da Cidade responsável pela política de ensino de graduação, pela supervisão e acompanhamento do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da instituição e pelo gerenciamento do sistema acadêmico da graduação. No espaço do conselho – que conta com diretoria, coordenadores das diferentes áreas e os representantes discentes de todos os anos – são definidas atualizações do Projeto Pedagógico do curso assim como dos regimentos internos de Vivência Externa e Trabalho final de Graduação sempre considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais, as demandas sociais e a evolução do conhecimento e em práticas pedagógicas. Neste espaço são gestadas também atividades complementares ao curso como cursos de nivelamento, palestras, visitas a campo, iniciação científica, seminários etc. Também é este o espaço de definição de critérios de Avaliação e regras para todas as atividades da graduação. Graças a este espaço de encontro quinzenal de discussão e definição, estudantes e professores participam ativamente da construção destes documentos que são compartilhados pela secretaria com toda a comunidade.

As atividades de ensino são frequentemente avaliadas nas reuniões quinzenais do Conselho Escola (conselho de graduação), nas interlocuções pedagógicas, nas conversas de professores e estudantes com a coordenação mas também pelos relatórios de avaliação de curso em que estudantes avaliam todas as disciplinas cursadas no ano.

A Escola da Cidade mantém inúmeras atividades de extensão que se configuram como atividades formativas com objetivo geral de tornar acessível à sociedade o conhecimento de domínio da instituição, seja por sua própria produção, seja pela sistematização ou pelo estudo do saber disponível nas áreas da Arquitetura e do Urbanismo.

A extensão se desenvolve como uma prática acadêmica dialógica entre a faculdade e a sociedade, que se concretiza na relação com o ensino e a pesquisa. As ações extensionistas vêm possibilitando a problematização e a busca de respostas às questões e às necessidades sociais, buscando a melhoria da qualidade de vida da população envolvida e propiciando o

processo de responsabilidade social da instituição. Também contribui enormemente na formação profissional dos estudantes, de acordo com a missão e os objetivos da Escola da Cidade.

A extensão no âmbito educacional é desenvolvida, na Escola da Cidade, em atividades coordenadas pelos Conselhos Científico, Técnico e Social, mantendo sempre a vocação pedagógica que aproxima os interesses da sociedade do processo de formação de alunos professores.

O Conselho Científico da Associação Escola da Cidade é a estrutura que abriga, articula e gerencia as atividades de pesquisa, os grupos de pesquisa (chamados na IES de Plataformas de Pesquisa), os cursos de extensão (chamados na IES de Cursos livres) e os cursos de pós-graduação. Todas estas atividades vêm sendo desenvolvidas e caracterizam-se por possibilitar uma maior relação entre a IES e a sociedade por se tratar de uma importante face de contato com a comunidade externa à IES. O Conselho Técnico é outra instância importante de extensão e contato com a comunidade pois promove ações de colaboração com entidades e sociedade civil envolvendo estudantes, professores e egressos. Também o Conselho Social incorpora estudantes, professores e egressos na produção de livros, revistas, audiovisuais e outros.

Do ponto de vista da pesquisa, a instituição realiza atividades que visam instigar de forma permanente o espírito de investigação científica, inerente ao ensino de qualidade. A Escola da Cidade tem um Programa de Iniciação Científica bastante consolidado (existente desde 2008) e procura estimular sistematicamente seus docentes para o desenvolvimento de pesquisas na instituição. Realiza também atividades de investigação científica no âmbito de Trabalhos de Conclusão de Curso e Monografias (tanto na graduação quanto na pós-graduação lato sensu) sendo o aprendizado de técnicas e métodos científicos aplicáveis na resolução de problemas temática presente em diversos dos cursos ministrados.

A instituição tem ainda estimulado a criação de grupos de pesquisa (plataformas) sobre temas ou metodologias inovadoras que articulem as atividade de pesquisa dos professores, a pesquisas dos alunos bem como atividades de extensão e reverberação nos cursos da graduação, pós-graduação e extensão.

Na área de pesquisa, são diretrizes da Escola da Cidade:

- Consolidar atividades de pesquisa de forma institucional, nas dimensões científica, pedagógica, social e crítica, promovendo a desmistificação da Ciência e da própria pesquisa;

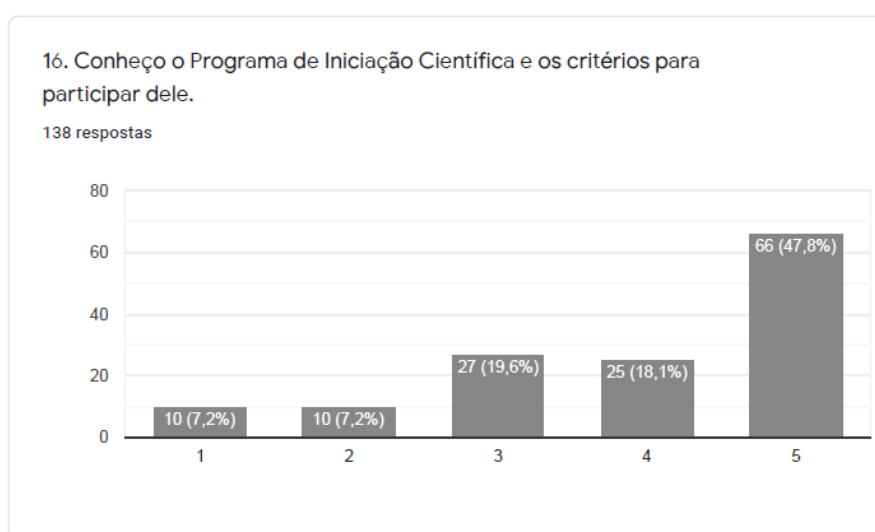
- Consolidar linhas de pesquisa nas áreas de arquitetura e urbanismo, na busca sistemática e crítica de respostas para os desafios e provocações de nossa realidade, privilegiando projetos de seus docentes e discentes;
- Proporcionar aos docentes e discentes as condições para a realização de pesquisa, por meio das bolsas de Iniciação Científica e de editais específicos voltados ao corpo docente; bem como do estabelecimento de convênios externos e incentivo ao encaminhamento de projetos para as instituições de fomento à pesquisa (sobretudo Fapesp e CNPq).

Em termos de cursos de extensão (os chamados cursos livres) a Escola da Cidade em 2020 envolveu recebeu 420 estudantes nos diversos cursos ofertados no modo remoto.

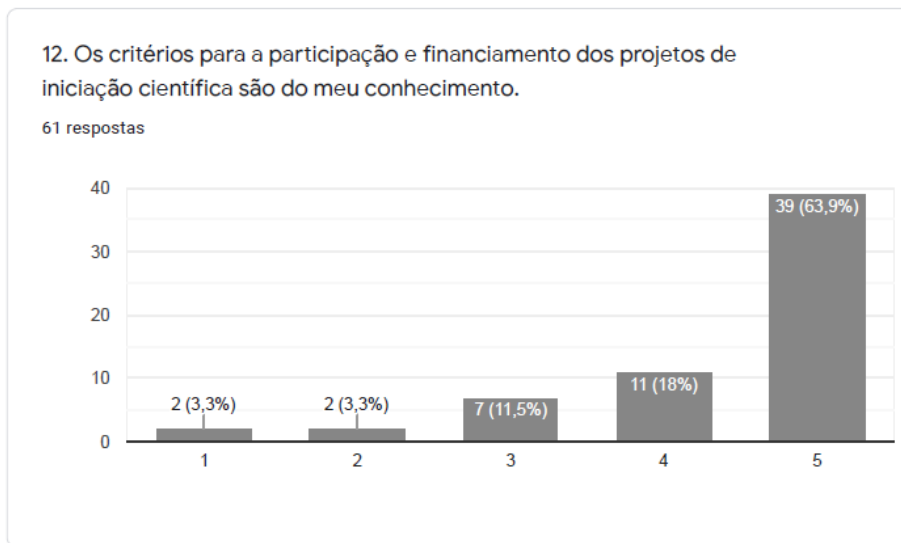
A Escola da Cidade oferece inúmeras oportunidades para pesquisa e extensão. No ano de 2020 foram oferecidas 12 bolsas de pesquisa para graduação, financiadas pela instituição.

Segundo avaliação dos questionários aplicados, o funcionamento do programa de iniciação científica é de conhecimento da maioria dos professores, mas ainda pode ser melhor divulgado entre os estudantes.

Resposta dos estudantes sobre pergunta relacionada à iniciação científica na IES:



Resposta dos docentes sobre pergunta relacionada à iniciação científica na IES:



Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

A Escola da Cidade entende a comunicação como um processo integrado de gestão, aliada a canais de comunicação e sistemas de informações que permitam a excelência das práticas institucionais. Além da comunicação interna à comunidade da IES é extremamente valorizada a comunicação externa, com a sociedade.

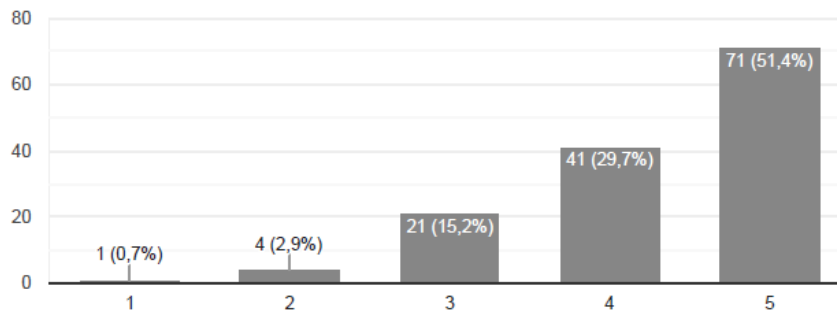
Destacam-se, neste sentido de comunicação com a sociedade, as diferentes ações de comunicação nas redes sociais, pautadas por um planejamento estratégico pensado para contemplar as atividades da instituição, tanto no âmbito de divulgações como produção de conteúdo, destinado não só àqueles interessados em arquitetura e suas áreas afins, mas como os mais diversos públicos. Além do site institucional são utilizadas as seguintes redes sociais: Instagram ([instagram.com/escoladacidade](https://www.instagram.com/escoladacidade)), Facebook ([fb.com/escoladacidade](https://www.facebook.com/escoladacidade)), LinkedIn ([linkedin.com/escoladacidade](https://www.linkedin.com/escoladacidade)) e Twitter (twitter.com/escoladacidade).

O Baú – Laboratório Audiovisual é um arquivo de documentação principalmente de aulas e palestras que são disponibilizadas gratuitamente ao público por meio do site da escola e de um canal de youtube ([youtube.com/escoladacidade](https://www.youtube.com/escoladacidade)).

Os programas de extensão e projetos institucionais que envolvem relacionamento com a comunidade externa são, também, uma forma da IES se comunicar com a sociedade de maneira mais ampla. Na avaliação discente por questionários estas atividades são consideradas pela maioria como coerentes com o curso e com as necessidades da região como nos mostra o gráfico a seguir:

17. Os programas de extensão (cursos, palestras, exposições, feiras, ações comunitárias, programas de atendimento à comunidade) são coerentes com o meu curso e com a necessidade da região.

138 respostas



Dentro deste contexto, é preocupação constante na Escola da Cidade a manutenção e ampliação de sua interação com a comunidade local onde se encontra inserida, por meio de um relacionamento participativo e produtivo com instituições, empresas e organizações públicas e privadas. A cooperação e parcerias com instituições e empresas constituem focos de atenção para a política de comunicação com a sociedade, uma vez que a aproximação com instituições e empresas proporciona ganhos institucionais, seja por meio de estágios, visitas técnicas, projetos interdisciplinares ou até mesmo por meio da prestação de serviços.

A Escola da Cidade desenvolve continuamente parcerias com a comunidade social, mediante convênios, acordos e contratos, para a implantação e desenvolvimento de práticas investigativas, projetos arquitetônicos e de urbanismo, pesquisas, atividades complementares, construção de seminários, palestras e outras atividades complementares. A instituição mantém convênio com o SESC-SP para realização dos seminários Internacionais anuais e desenvolvimento de projetos; e com o Departamento de Patrimônio Cultural – Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo para o desenvolvimento de pesquisas aplicadas (pesquisas científicas desenvolvidas por alunos e professores da Escola da Cidade articuladas aos trabalhos em andamento junto ao DPH).

No ano de 2020, por conta da pandemia, não foi possível realizar exposições presenciais de trabalhos acadêmicos no edifício da escola da cidade. No entanto, foi realizado no mês de agosto o Seminário Internacional no modo remoto, assim como a Jornada de Iniciação Científica – juntamente com o lançamento da Revista Cadernos de Pesquisa (Revista que publica artigos e

ensaios provenientes de pesquisas de Iniciação Científica e Experimental). Apesar de todas as dificuldades de organização de um evento remoto como a Jornada, conseguimos realizar entre os dias 3 e 6 de 2020 a X Jornada de Iniciação Científica da Escola da Cidade, com 16 mesas de debate que contaram com a participação de 79 pesquisas de estudantes de graduação de todo o país.

De acordo com o avaliado no que diz respeito à esta dimensão, é importante que a instituição mantenha suas redes sociais ativas e com divulgação do conteúdo produzido dentro da Escola da Cidade para garantir maior contato com a sociedade. No ano de 2020 foi criado um boletim semanal chamado EC Comunica com o objetivo de informar a agenda da instituição e suscitar reflexões sobre temas atuais. Este boletim extravasa a comunidade da Escola da Cidade na medida que circula no mailing mais amplo da instituição, divulgando para além da comunidade atividades abertas ao público e discussões que interessam à sociedade do forma mais ampla.

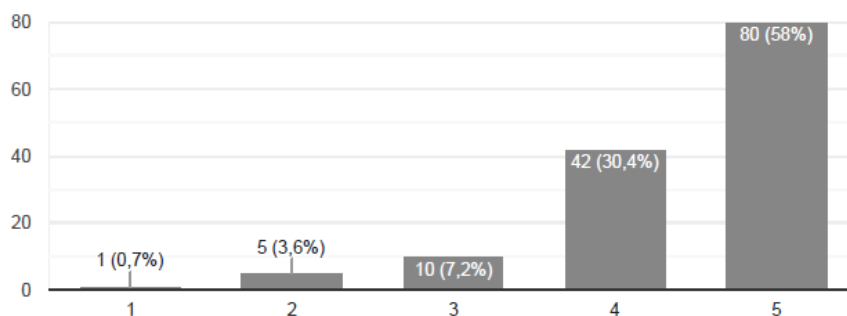
Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

A Escola da cidade busca excelência em termos de política de atendimento e apoio aos discentes. A principal estrutura de atendimento é a Secretaria, organizada para atender as mais variadas demandas de alunos. Cabe também à secretaria organizar horários específicos de conversa dos estudantes com os coordenadores pedagógicos quando necessário. Os estudantes possuem livre acesso para agendamento diretamente com a Diretoria para reuniões sempre que desejarem. O portal do aluno é uma forma de transmissão de dados educacionais (notas), de comunicação (circulares) e financeiros (boletos) entre secretaria e estudantes.

Nas avaliações que a CPA realizou por meio das atas das reuniões de diretoria, conselho, interlocução pedagógica e questionários eletrônicos, observa-se satisfação dos estudantes quanto ao atendimento prestado pela secretaria como é possível observar no gráfico a seguir, extraído do questionário eletrônico respondido pelos estudantes em 2020:

27. De modo geral, o atendimento prestado pela Secretaria é bom.

138 respostas

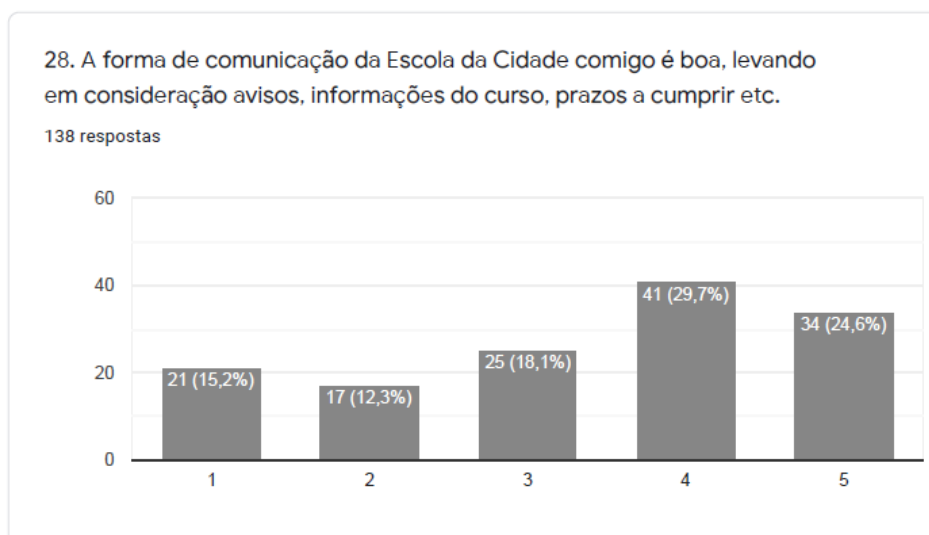


Vale reforçar que a comunidade da Escola da Cidade tem disponível desde 2012 também um serviço de consultas psicológicas denominado Apoio Psicológico. Pensado para cuidar da estreita relação existente entre a educação e a saúde, o serviço é gratuito e completamente sigiloso. As consultas são realizadas em consultório particular, garantindo assim a intimidade e privacidade necessárias para este tipo de atendimento. Qualquer estudante, professor ou funcionário pode voluntariamente recorrer ao serviço por meio de contato telefônico. O serviço realiza as consultas iniciais (pagas pela instituição) e, no caso de necessidade de um tratamento psicológico prolongado, faz encaminhamento para outros profissionais ou clínicas que serão remuneradas pelo paciente.

A Escola da Cidade conta também com uma Ouvidoria, cujo objetivo é aperfeiçoar seu sistema acadêmico e melhor atender seus alunos, professores e toda a comunidade acadêmica e administrativa. São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da instituição, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Diretoria medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações / encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; atender às particularidades de estudantes, professores, funcionários e comunidade em geral. É importante destacar que a Ouvidoria só recebe reclamações sobre serviços após a pessoa ter acionado, primeiro, o órgão competente e, por qualquer razão, não ter sido atendida. A Ouvidoria, portanto, não substitui os órgãos prestadores de serviços nas suas atribuições de

receptores iniciais das demandas. A ouvidoria pode ser acessada eletronicamente através de e-mail.

A partir da análise das respostas dos discentes aos questionários (ver gráfico abaixo) sabemos a comunicação da instituição com os estudantes é um ponto a ser trabalhado porque pode melhorar. Em algumas reuniões do Conselho Escola e Interloquções Pedagógicas também apareceu a necessidade de melhorarmos os fluxos de informações internas pelos diferentes canais (portal do aluno, site institucional, e-mails e whatsapp). No ano de 2020 foi criado um boletim semanal chamado EC Comunica com o objetivo de informar a agenda da instituição e suscitar reflexões sobre temas atuais.



Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

A Associação Escola da Cidade se configura a partir da reunião de corpo docente altamente qualificado, quer seja através da atuação e titulação acadêmica, quer seja pela extensa experiência profissional. Importante destacar por um lado a ampla atuação acadêmica articulada a grupos de pesquisa nacionais e internacionais; e por outro a reconhecida atuação profissional de nosso corpo docente que figura com frequência em exposições, revistas e prêmios especializados nacionais e internacionais. Note-se ainda que, além do corpo docente permanente, a Escola da Cidade conta em seus cursos com a participação de professores convidados de instituições de ensino brasileiras e estrangeiras; assim como os professores da

IES são constantemente convidados a lecionar cursos de curta duração, workshops, palestras ou convidados a constituir bancas de avaliação nessas instituições.

Na Escola da Cidade a titulação formal dos professores se soma em mesma medida com a atuação e experiência profissional. Entende-se que, sobretudo na arquitetura e urbanismo – parte das ditas ciências sociais aplicadas e em grande medida profissões de ofício, do “saber fazer” – a experiência e atuação profissional do professor é fundamental para que se estabeleça o diálogo permanente entre ensino e prática, entre crítica fundamentada e proposição qualificada e transformadora. Sendo assim, a Escola da Cidade procura manter em seus quadros docentes, um percentual elevado de mestres e doutores, bem como de profissionais cujo trabalho constitui referência no campo profissional nacional e internacional, combinando estes indicadores com outros fatores, tais como: pluralidade de origem institucional de formação e equilíbrio em termos de faixa etária.

A Escola da Cidade tem, assim, como política a contratação e reposição de professores com sólida formação acadêmica aliada a uma considerável experiência profissional e docente. Fundamental também destacar que, constituída como pessoa jurídica sem fins lucrativos, econômicos, político-partidários ou religiosos, sob a forma de Associação regida por estatuto próprio aprovado sempre em assembleia (ver registro de novo estatuto aprovado em março de 2019), e formada por número ilimitado de associados, na AEC os professores, após três anos na instituição, podem passar a constituir parte permanente das estruturas decisórias. A Associação Escola da Cidade é, portanto, formada e gerida por seus professores, enquanto associados.

Dessa maneira entende-se também que um dos pontos fundamentais da IES é a articulação permanente entre o corpo docente e identidade, missão e objetivos institucionais. Da mesma forma, como a estrutura prevê a existência de diversos conselhos colegiados como espaços de decisão, há a participação permanente dos professores na formulação e eventuais revisões do Projeto Pedagógico Institucional. Ou seja, um grupo de docentes que não apenas se identifica com este projeto pedagógico como também contribui de forma vigorosa para seu aperfeiçoamento e gradual eficácia teórica e metodológica.

A seleção de novos professores para o quadro permanente da Associação Escola da Cidade ocorre por chamada aberta na qual se avalia tanto a titulação e produção acadêmica, quanto a experiência e atuação profissional do candidato; além de capacidade didática aferida

por entrevista e/ou proposta de programa de curso montada a partir de ementa previamente fornecida.

O Plano de Carreira Docente instituído pela Escola da Cidade estabelece instrumentos, critérios e procedimentos para as movimentações na carreira de docência, com base em critérios transparentes e objetivos de elegibilidade para progressão vertical entre as categorias funcionais, além de avaliação de mérito e de senioridade para progressão horizontal em cada categoria. Os procedimentos estabelecidos no Plano garantem a transparência, a objetividade e a imparcialidade na aplicação desses critérios. O Plano de carreira organiza o corpo docente do ponto de vista de categorias entre Professores Colaboradores e Professores Associados, divididos por sua vez em três categorias igualmente previstas no Estatuto Social: Associados Fundadores (que participaram da criação original da AEC), Associados Formativos (aqueles que exercem ou que tiverem exercido por 6 anos ou mais mandato no Conselho Diretor) e Associados Efetivos (professores colaboradores que tenham prestado comprovadamente 3 anos ou mais de serviços junto à AEC). Importante destacar que após 3 anos de atividades de atividade continuada junto à instituição o Professor Colaborador torna-se apto a associar-se, processo realizado mediante aprovação em assembleia. Cada uma dessas categorias conta com professores Doutores, Mestre e Especialistas.

O Plano de Carreira Docente da Escola da Cidade institui ainda três regimes de trabalho distintos organizados a partir da dedicação e atividades desempenhadas por Professores Doutores, Mestre e Especialistas: dedicação pontual (entre 5 e 10 horas semanais - professores dedicados a atividades docentes e de orientação); dedicação continuada (entre 10 e 30 horas semanais - professores dedicados a atividades docentes e de orientação, bem como pesquisa, extensão ou coordenação junto aos diversos Conselhos da AEC); e dedicação permanente (mais de 30 horas semanais - corpo de Diretores e professores pesquisadores). Quando necessário, a substituição de professores é feita por integrantes do próprio quadro, ou por novo processos de seleção.

Ao privilegiar o reconhecimento por mérito e experiência com base em valores inerentes à prática acadêmica de docência e de pesquisa, e por organizar para o conjunto de docentes as possibilidades de acesso à estrutura de uma associação constituída por professores e imbuída da responsabilidade de gestão e administração de suas etapas presentes e futuras, o Plano de

Carreira representa um importante fator de atração e retenção de talentos, assim como um importante mecanismo de incentivo ao aprimoramento profissional e ao desenvolvimento pessoal.

A qualificação e aprimoramento do corpo docente da AEC é uma preocupação permanente que se expressa de formas diversas em diferentes instâncias e conselhos que compõem a estrutura Institucional, onde os debates sobre a articulação entre pesquisa, atividade profissional e estratégias didático-pedagógicas são constantes.

Os currículos centrados no desenvolvimento de competências implicam na adoção de alternativas metodológicas diversificadas, dinâmicas e ativas, centradas no estudante como protagonista do seu próprio aprendizado. Por isso que a participação de professores e estudantes nos conselhos colegiados da estrutura – e sobretudo junto ao Conselho Escola (graduação) – é uma ferramenta fundamental e permanente para troca de experiências e de proposição e revisão de estratégias com vista ao aprimoramento constante e à articulação plena dos princípios do Projeto Pedagógico Institucional com as estratégias didáticas cotidianas aplicadas em sala de aula.

Criada a partir dessas preocupações bem como da atenção às maneiras de estabelecer diálogo constante entre realidade social e o ensino de arquitetura e urbanismo; e pensada como espaço permanente da AEC de reflexão sobre o ensino, criou-se em 2014 o curso de Pós-Graduação Lato Sensu Arquitetura, Educação e Sociedade. Por um lado, o curso configura espaço privilegiado e especializado para a formação e atualização de professores; por outro trata-se de fórum permanente de discussão sobre o ensino de forma ampla e especificamente em arquitetura e urbanismo, cujas discussões sobre estruturas curriculares, experiências inovadoras, uso de tecnologias, estratégias pedagógicas do ensino de projeto, entre outros temas, reverberam no corpo docente e no ensino da AEC de forma ampliada e por caminhos diversos. Note-se que os alunos cursando essa pós-graduação realizam, como atividade obrigatória, monitoria/período de estágio junto ao curso de graduação elaborando ao final dessa experiência relatório que retorna para discussão junto a seus colegas e professores. As aulas – que muitas vezes contam com convidados externos e internacionais – e o material produzido junto ao Arquitetura Educação e Sociedade são abertos e fonte constante de consulta e referência para todo o corpo docente.

Cabe ainda destacar que como parte tanto do incentivo institucional permanente da Associação Escola da Cidade para a formação continuada de seu corpo docente quanto pelo envolvimento de seus professores em grupos de pesquisa interinstitucionais há com frequência uma quantidade grande de professores da Escola da Cidade cursando mestrado, doutorado ou até mesmo envolvidos em atividades de pós-doutorado em outras instituições, sobretudo universidades públicas de grande tradição na pesquisa e formação de quadros de ponta.

Já o plano de cargos e salários do corpo técnico-administrativo da Escola da Cidade regula as funções e estabelece deveres e direitos daquele quadro. O plano de cargos e salários está estruturado por cargos de acordo com a estrutura organizacional da instituição. Os cargos representam a linha de atividade funcional, de acordo com a respectiva natureza, grau de responsabilidade e complexidade de funções.

O ingresso no quadro de funcionários da instituição se dá por intermédio de recrutamento e seleção, aberto ao público, e de acordo com as normas fixadas pela área de Recursos Humanos. A contratação do pessoal administrativo, assim como eventuais dispensas, obedecem às normas da Legislação Trabalhista.

A política de Capacitação do Corpo Técnico-Administrativo da Escola da Cidade tem por objetivo promover a melhoria da qualidade das funções técnicas, administrativas, de operação e gerência da instituição, por meio de cursos de graduação, pós-graduação, de treinamento e de atualização profissional.

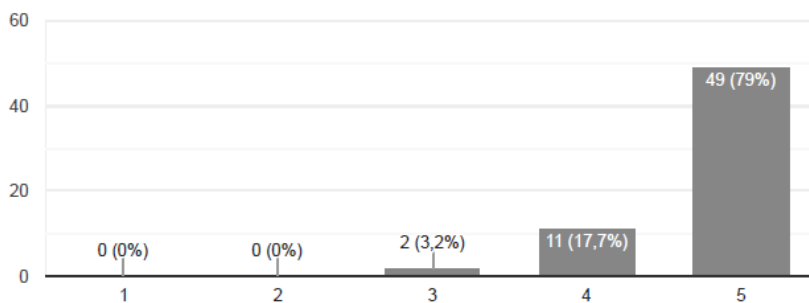
A instituição oferece aos seus funcionários como incentivo, além de bolsas de estudo para cursos da própria Escola da Cidade, pagamento parcial ou total de cursos de especialização quando voltados para as atividades que o profissional exerce na instituição.

A avaliação por parte do corpo docente e técnico-administrativo da instituição e das condições de trabalho apresenta grande satisfação com a situação atual dentro da IES.

Por meio das algumas das respostas aos questionários por parte dos docentes, é possível dizer que estão satisfeitos com as condições de trabalho oferecidas pela instituição:

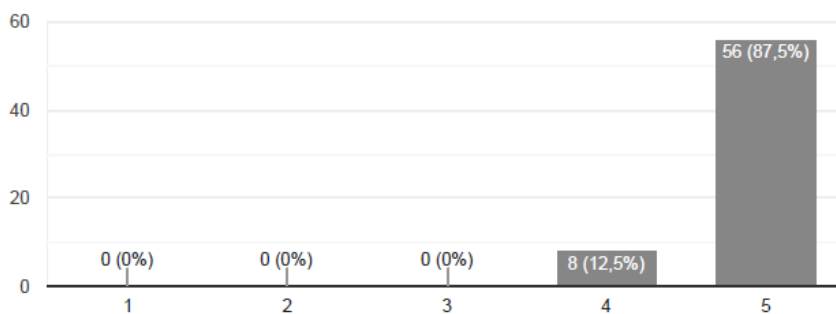
10. De modo geral, a Escola da Cidade promove condições de trabalho suficientes para o bom andamento das atividades acadêmicas.

62 respostas



16. Me sinto motivado a dar aulas na Escola da Cidade.

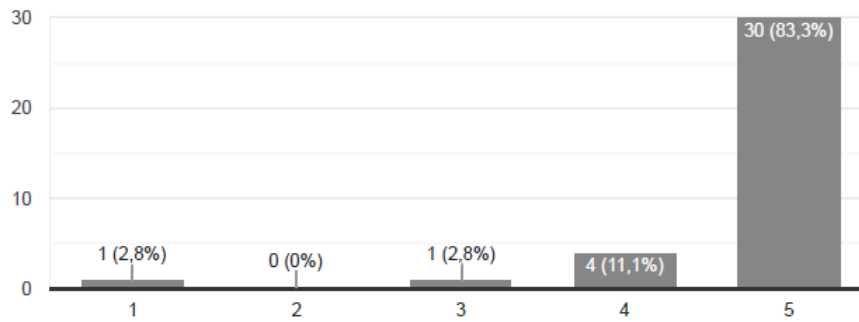
64 respostas



Também os funcionários ao responderem seus questionários demonstraram satisfação em trabalhar nesta IES, como nos exemplos a seguir:

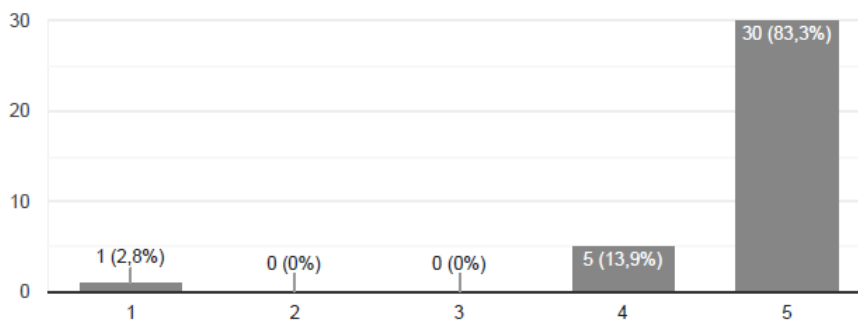
1. Estou satisfeito com a Escola da Cidade, levando em consideração todos os aspectos do trabalho.

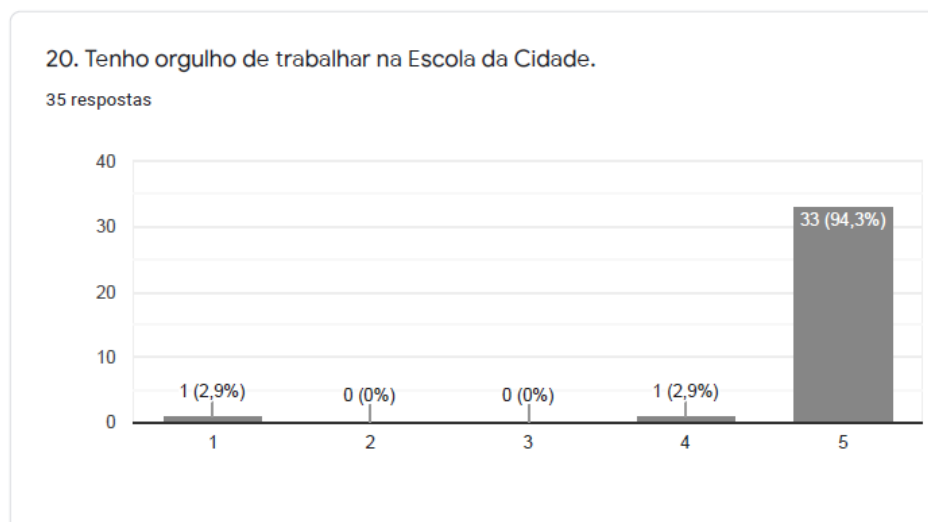
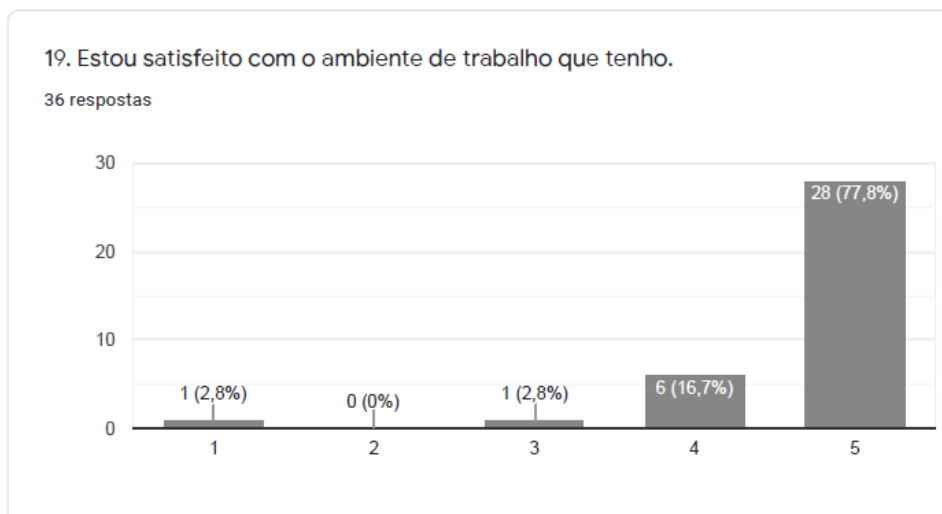
36 respostas



14. Sou respeitado e valorizado em meu ambiente profissional.

36 respostas





Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

A estrutura acadêmico-administrativa da instituição é composta pela Associação Escola da Cidade, mantenedora da Faculdade Escola da Cidade e por demais cargos e órgãos da mantida.

A Associação Escola da Cidade é composta pelos seguintes órgãos

I – Assembleia Geral;

II – Diretoria Executiva;

III – Conselhos Internos: Conselho Escola, Conselho Científico, Conselho Escola de Humanidades, Conselho Social e Conselho Técnico;

IV – Conselho Fiscal;

V – Conselho Consultivo; e

VI – Conselho de Ética.

O Conselho Escola é o responsável pelo curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo e é composto pelos seguintes membros:

I – Diretor e Diretor Adjunto;

II – Coordenador pedagógico e coordenador pedagógico adjunto;

III - Coordenador e coordenador adjunto do Programa de Itinerância;

IV - Coordenador e coordenador adjunto do Estúdio Vertical;

V - Coordenador e coordenador adjunto do Programa de Pesquisa da Graduação;

VI - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Urbanismo;

VII - Coordenador das Sequências de Disciplinas de História;

VIII - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Desenho;

IX - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Tecnologia;

X - Coordenador das Sequências de Disciplinas de Projeto de Arquitetura;

XI - Coordenador e coordenador adjunto da Vivência Externa e Trabalho de Curso.

XII - Coordenador do Seminário de Cultura e Realidade Contemporânea;

XIII - Secretária Acadêmica

XIV - Representante discente titular e representante discente suplente do Centro Acadêmico da Associação Escola da Cidade.

XV - 06 (seis) Representantes Discentes e 06 (seis) representantes discentes suplentes. Cada representante corresponde a uma turma ou um ano da graduação

A Escola da Cidade dispõe de órgãos suplementares destinados a apoiarem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. São órgãos suplementares:

- Departamento financeiro e de compras
- Departamento de Recursos Humanos
- Gerência de Tecnologia da Informação
- Secretaria de Comunicação.
- Secretaria Geral
- Biblioteca Vilanova Artigas
- Galeria da Cidade
- Editora
- BAÚ | Núcleo audiovisual

- Fábrica | Laboratório de construção e marcenaria
- Procuradoria Institucional

Está mantida a representatividade de todos os segmentos da comunidade nas reuniões mensais de diretoria, assim como nas reuniões quinzenais do Conselho Escola (conselho de graduação), onde são tomadas as decisões de organização e gestão da instituição. A diretoria conta com um representante estudantil e um representante técnico-administrativo e o Conselho de Graduação conta com um representante estudantil de cada um dos anos da graduação.

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

A gestão econômico-financeira da Associação Escola da Cidade tem como objetivo preservar o equilíbrio e sustentabilidade tanto econômica como financeira, garantindo um alto padrão na prestação de serviço aos estudantes e pagamento digno de professores e funcionários. Neste sentido, investimos prioritariamente em tudo que possa otimizar o suporte à atividade-fim: tecnologia integrada de última geração e procedimentos estruturados de maneira a eliminar ineficiências que acarretam desperdício de recursos.

A gestão financeira é feita com base em um orçamento realizado anualmente e revisado semestralmente. A elaboração do orçamento conta com a colaboração de todos os conselhos internos, áreas acadêmicas e administrativas, levando em consideração as necessidades em termos de despesas e investimentos. O orçamento anual é aprovado pela diretoria executiva e controlado mês a mês pela mesma, comparando o orçado com o realizado. O acompanhamento diário do fluxo de caixa é realizado pela área financeira.

Para o ano de 2020 a CPA assegurou-se da sustentabilidade financeira da instituição por meio das atas das reuniões de diretoria, conversas com o financeiro e análise do demonstrativo anual apresentado a seguir.

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO	
Alunos	412
Ano	2020
Anuidade/ Mensalidade (+)	R\$ 15.863.911,74
Bolsa(-)	R\$ 4.576.870,06
Projetos(+)	R\$ 457.494,82
Financiamentos(+)	R\$ -
Inadimplência(-)	R\$ 349.888,48
Obra Savoy(+)	R\$ 60.000,00
Taxas (+)	R\$ -
RECEITAS TOTAIS	R\$ 16.381.406,56
DESPESAS	
Acervo Bibliográfico (-)	R\$ 13.931,56
Aluguel (-)	R\$ 828.008,64
Despesas Administrativas (-)	R\$ 7.618.255,78
Encargos (-)	R\$ 543.513,50
Eventos (-)	R\$ 26.300,76
Investimento (Compra de Imóveis) (-)	R\$ -
Manutenção (-)	R\$ 352.850,20
Mobiliário (-)	R\$ -
Pagamento Pessoal Adm(-)	R\$ 1.403.798,66
Pagamento Professores (-)	R\$ 5.345.623,18
Pesquisa e Extensão (-)	R\$ 53.900,00
Treinamento (-)	R\$ 5.064,80
DESPESAS TOTAIS	R\$ 16.191.247,08
RESULTADO	R\$ 190.159,48

A situação financeira da instituição é apresentada mensalmente à comunidade por meio da reunião de diretoria, quando são discutidos pontos como inadimplência e principais investimentos financeiros necessários, sempre com atenção à manutenção da sustentabilidade financeira.

EIXO 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Para suas atividades educacionais a Escola da Cidade conta com um conjunto de instalações localizadas em dois edifícios, no bairro da Vila Buarque, em São Paulo: a sede – edifício Oswaldo Bratke, situado nos números 51 e 65 da Rua General Jardim – e a Fábrica|conjunto de oficinas situadas na Rua Amaral Gurgel 520 (incorporado em 2019).

Melhorias no edifício da Rua General Jardim 51/65 vem sendo realizadas ano a ano de modo a garantir que o edifício esteja adequado aos planos institucionais. A migração da biblioteca para o térreo inferior e a criação da Galeria da Cidade foram as últimas mudanças que permitiram a reorganização entre espaços de visitação pública e espaços da comunidade, ampliando o contato da instituição com a cidade e garantindo o novo espaço multiuso para aulas no primeiro andar. Nesta mesma intervenção optou-se pela locação de um novo imóvel na Rua Amaral Gurgel 520 para instalação dos laboratórios de conforto, gráfica, maquetes e mobiliário.

As atividades didáticas da graduação são desenvolvidas em ateliês individuais separados por ano (primeiro a quinto). Este espaço recebe tanto as aulas expositivas como as atividades de projeto e desenho, além do Estúdio Vertical. O ambiente de ateliê é dotado de mesas com dimensão suficiente para o desenvolvimento de desenhos e atividades complementares do ensino do projeto, com régua paralelas instaladas – ainda que o uso de computadores pessoais seja também muito frequente e perfeitamente adaptado às mesas disponíveis. Estão disponibilizados painéis de setorização que servem também de suporte para a exposição de desenhos e trabalhos de alunos, parte integrante das ações pedagógicas cotidianas. Há ainda armários e mapotecas disponíveis para o armazenamento dos materiais pessoais dos alunos em todos os andares. O primeiro andar conta com um auditório reversível com equipamentos de projeção em dois setores do pavimento, de modo a possibilitar apresentações a um grupo simultâneo de 240 alunos.

O sexto pavimento concentra três salas de aula fechadas, destinadas aos cursos de pós-graduação no período noturno, onde acontecem aulas do sexto ano e eletivas da graduação (período da tarde) e as aulas da Fábrica – Escola de Humanidades – João Filgueiras Lima no

período da manhã. A metragem das salas de aula está dentro dos padrões estabelecidos pela legislação, possibilitando a movimentação ampla dos alunos e também a movimentação das carteiras para trabalhos em grupo, quando necessário.

Localizado no sétimo andar do edifício da Escola da Cidade está o Laboratório de Informática, com 100,23m² de área (28 postos) e de livre acesso a todos os estudantes para realização de pesquisas e trabalhos. O laboratório destina-se, além de apoiar as disciplinas curriculares e complementares, a oferecer a sua estrutura para o uso dos alunos além do horário de aula curricular, de maneira a atender às necessidades de utilização do equipamento de informática no desenvolvimento dos estudos propostos em aula. A Escola da Cidade mantém como política de atualização do Laboratório de Informática manter atualizados os equipamentos de informática bem como o próprio laboratório. Isso ocorre através da atualização dos equipamentos, da ampliação e atualização dos softwares utilizados bem como do acompanhamento da capacitação dos docentes e funcionários técnicos administrativos que utilizam os recursos de informática.

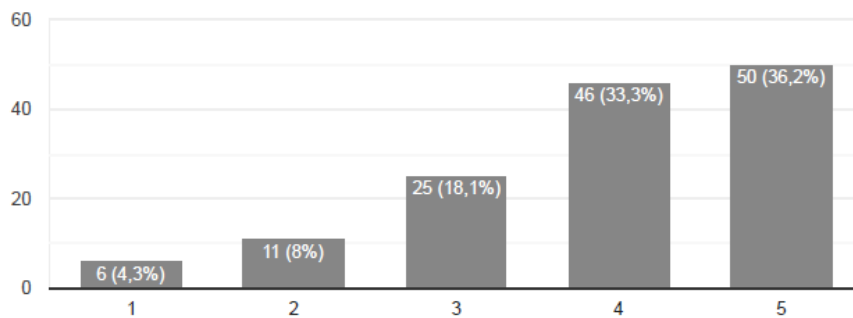
Na Escola da Cidade a cada ano, novas instalações são completadas ou alteradas, possibilitando uma melhor utilização do espaço pela comunidade acadêmica. Muito se avançou neste sentido nos últimos anos, adequando o edifício não só às suas necessidades pedagógicas como também melhorando sua conexão com a cidade e garantindo o atendimento às normas de acessibilidade e combate a incêndio. Todas as intervenções assim como a manutenção predial são executadas pela própria instituição por meio de gerenciamento do Conselho Técnico. Vale lembrar que o projeto de reforma que está foi executado até o momento nasceu em um workshop com todos os estudantes e professores da instituição no ano 2016. O próximo passo na reforma do edifício deverá ser a revisão do espaço da secretaria de modo a proporcionar um ambiente de trabalho mais integrado e com acesso maior.

A partir da avaliação dos dados obtidos nas diferentes reuniões de conselho, diretoria e Interloquções pedagógicas, assim como das respostas da comunidade aos questionários conclui-se que há satisfação da grande maioria no que diz respeito à infraestrutura das instalações para aulas da Escola da Cidade. Podemos dizer que professores e estudantes avaliam bem os espaços destinados às aulas e com os recursos audiovisuais disponíveis para as mesmas.

Abaixo respostas dos estudantes à duas perguntas relacionadas com espaço e infraestrutura de salas de aula:

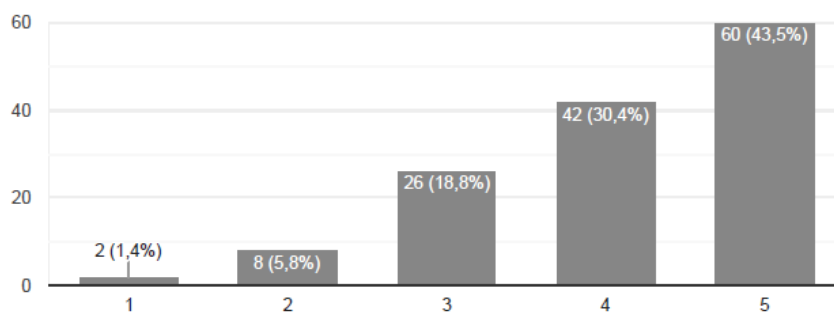
20. A infraestrutura das salas de aula é adequada, atendendo minhas necessidades.

138 respostas



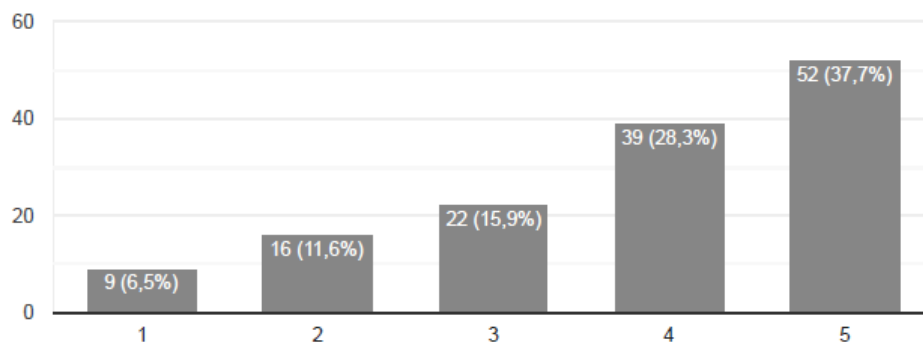
21. Os recursos audiovisuais disponíveis nas salas de aula são adequados, atendendo minhas necessidades.

138 respostas



22. Os laboratórios e outros espaços destinados a atividades práticas são adequados, atendendo minhas necessidades.

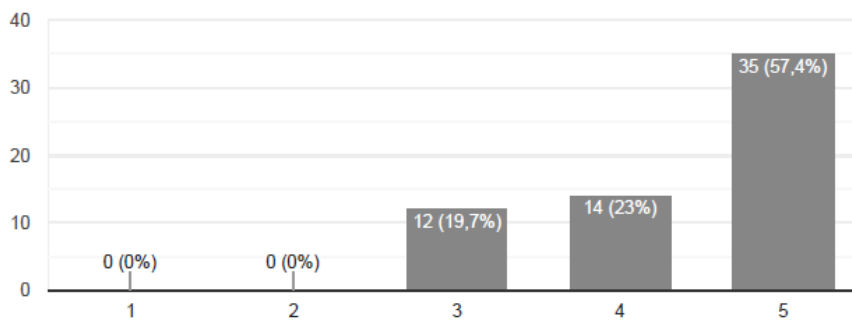
138 respostas



A seguir compartilhamos as respostas dos professores para as perguntas referentes à infraestrutura dos espaços de aula:

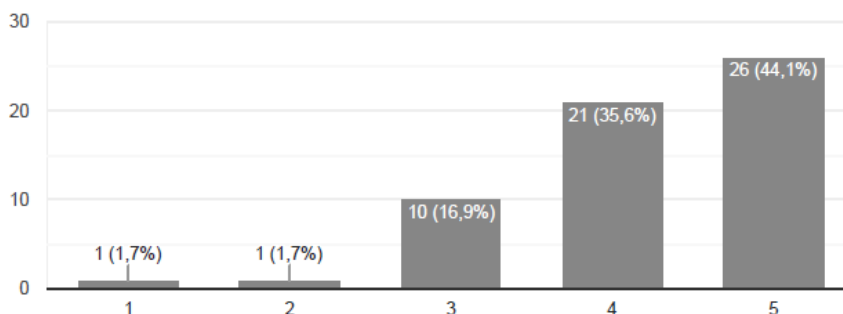
10. Os equipamentos utilizados nas aulas práticas atendem minhas necessidades.

61 respostas



11. Os espaços e laboratórios utilizados nas aulas práticas (laboratórios de informática, laboratórios de conforto e marcenaria) atendem minhas necessidades.

59 respostas

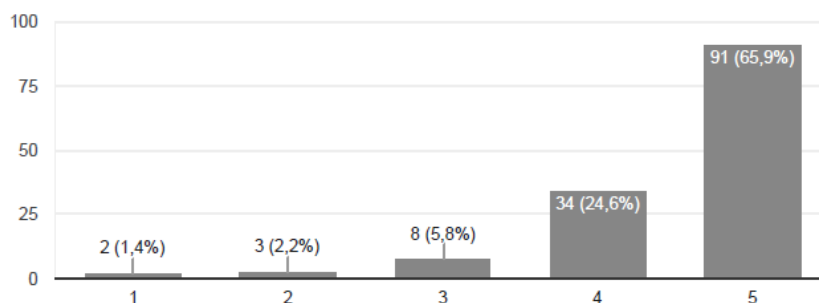


Vale colocar que, em relação aos espaços de laboratórios, houve em 2019 grande investimento da instituição com o aluguel do imóvel da Rua Amaral Gurgel destinado a estes laboratórios e no ano de 2020 com aquisição de muitos equipamentos e organização destes laboratórios. No entanto, a pandemia não permitiu a ampla utilização destes espaços em 2020. Entendemos que seriam espaços melhores avaliados se tivessem sido utilizados pela comunidade e é isso que esperamos para os próximos anos.

A biblioteca é bem avaliada pelos membros da comunidade, como podemos constatar nas respostas dos estudantes aos questionários eletrônicos:

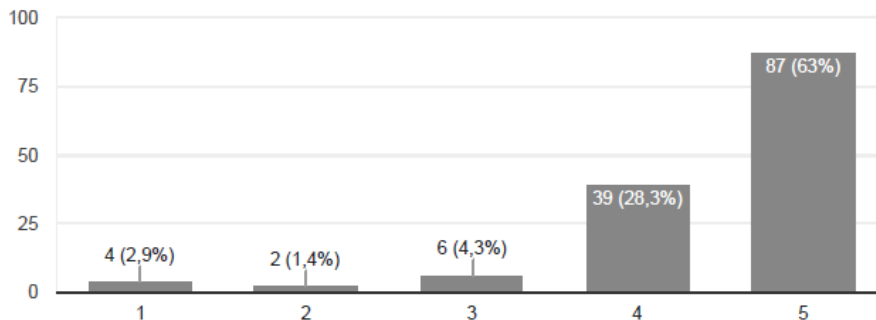
25. O acervo da biblioteca (físico e virtual) é adequado, atendendo às minhas necessidades.

138 respostas



26. O espaço físico da biblioteca é adequado, atendendo minhas necessidades.

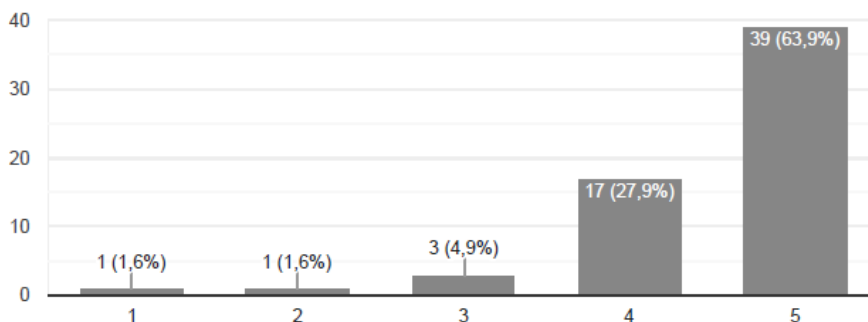
138 respostas



Quanto à avaliação dos docentes em relação à biblioteca, temos pelas repostas ao questionário que é uma infraestrutura que atende satisfatoriamente os cursos como é possível perceber pelas repostas abaixo:

9. O acervo da biblioteca (físico e virtual) é adequado, atendendo às necessidades da minha disciplina.

61 respostas



É importante, portanto, que a instituição permaneça investindo na aquisição de livros para o acervo da biblioteca como na qualidade do seu espaço e atendimento visando melhoria contínua do serviço prestado.

8. ANÁLISE DOS DADOS E DAS INFORMAÇÕES E AÇÕES PREVISTAS COM BASE NESSA ANÁLISE

A importância da CPA é evidenciada principalmente nos momentos em que os resultados passam a ser discutidos internamente, envolvendo todos os segmentos (docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e os representantes da sociedade civil organizada). Dessa discussão emergem as ações prioritárias para a execução das melhorias.

Considerando as devolutivas dos questionários aplicados e análise de outros instrumentos de autoavaliação como as atas de reuniões do Conselho Escola e Diretoria e os relatos das Interloquções Pedagógicas do ano de 2020, este relatório de autoavaliação institucional aponta para a necessidade das seguintes ações:

- Promover e divulgar de forma ampla atividades de extensão universitária e cursos livres.
- Criar estratégias assegurar maior participação dos estudante e dos egressos na autoavaliação da Escola da Cidade.
- Manter e fortalecer a qualidade do curso e seu engajamento social por meio da avaliação sistemática do curso pelos estudantes e docentes.
- Garantir e expandir o programa de bolsas de estudo sociais da instituição com a busca de financiamento externo e implementação de bolsas de caráter étnico-raciais na graduação.
- Investir junto ao corpo de estudantes na divulgação dos critérios para participação em plataformas de pesquisa e iniciação científica.
- Manter e aprimorar a transparência financeira da instituição por meio dos boletins apresentados nas reuniões mensais de diretoria.
- Assegurar o investimento constante tanto na biblioteca como nos laboratórios da instituição preservando a alta qualidade dos mesmos.
- Aprimorar constantemente a comunicação dentro da comunidade Escola da Cidade assim como desta com a sociedade.

- Preservar a participação de membros de toda a comunidade nos órgãos colegiados responsáveis pela gestão da instituição.

Este relatório se constitui, portanto, como um instrumento de reflexão de toda a comunidade da Escola da Cidade acerca da importância da autoavaliação constante para que os processos de retroalimentação subsidiem o planejamento e a execução, sendo tomado como referência para o planejamento, organização, implantação, avaliação e consolidação de uma IES cada vez mais fortalecida e alinhada às necessidades de sua comunidade acadêmica e, de forma ampliada, da sociedade em geral.